



PISCINA ABRE NO SÁBADO

PÁG. 6



À VOLTA DO S. JOÃO

A reportagem na festa do Rio Largo - pág. 12

ASSEMBLEIA MUNICIPAL: PS A FALAR SOZINHO

PÁG. 5

FERRO RODRIGUES EM ESPINHO

PÁG. 7



ACADÉMICA: HOQUISTAS INICIADOS CAMPEÕES NACIONAIS

PÁG. 11



R.I.P.

'FOLHETAS'

Contrariamente ao que é costume em idênticas circunstâncias, é com o maior júbilo, regozijo e contentamento que o 'MV' comunica à população de Espinho que o 'FOLHETAS' verá o fim dos seus dias, com morte anunciada mas demasiado retardada, na próxima 2.ª-feira, 5 de Julho, pelas 9h30. Leia os detalhes do feliz acontecimento na pág. 3.

Espinho em Breves



A grua e o 'hamster'

Na noite - lusco/fusco - de S. João, uma altíssima grua "fechou" a Avenida 8 para proceder a uma operação qualquer de descarga de equipamentos ligados a telecomunicações. Perante a estupefacção geral lá desceram, "pensosamente", transportadas pela poderosa grua, umas "paletes" de dimensão tipo "encomenda-postal". A montanha pariu um "hamster".

'Esticadores' detidos

A PSP de Espinho deteve cinco indivíduos com idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos que tinham "constituído uma sociedade" especializada no esticão. Conduzidos ao Tribunal local, três deles recolheram a Custódias onde aguardarão julgamento em prisão pre-

ventiva. No mesmo período foi detido um jovem que conduzia uma motorizada sem carta e que, ainda por cima, trazia como "acompanhantes" heroína e haxixe. Entretanto, registaram-se dez acidentes de viação de que resultaram cinco feridos ligeiros e um grave.

BUMP tem novos corpos sociais

A Banda União Musical Paramense (BUMP), instituição que conta já com 66 anos de idade, tem já novos Corpos Sociais eleitos para o biênio 1999/2000. Eles são os seguintes:

Assembleia Geral - Domingos Sá (Presidente), Ernesto Vieira (vice-presidente), Maria da Luz Gonçalves (1.ª secretária) e Joaquim Guimarães (2.º secretário).

Direcção - Manuel de Oliveira Dias (Presidente), Joaquim Costa Guimarães (vice-presidente), Vitor Solteiro (1.º secretário), António Rocha (2.º secretário), Paulo Mendes (1.º tesoureiro), Fernando Pereira (2.º tesoureiro) e, como vogais, Lino Sá, Alfredo Francisco, Américo Reis, Joaquim Santos e Albino Costa.

Conselho Fiscal - João Pinto Romeira (Presidente), Álvaro Leite (secretário), Manuel Augusto Silva (relator), Judite Rosa Oliveira e Firmino Oliveira (vogais).

Trás-os-Montes no Casino

Prosseguindo o ciclo de festivais gastronómicos "Pedacos da nossa terra" o Casino de Espinho traz cá, no próximo dia 3, os sabores e o artesanato do Nordeste transmontano.

O restaurante "O Abade" é o encarregado de confeccionar pratos típicos daquela zona tais como a afamada "posta mirandesa", o cabrito no pote, os rissóis de carneiro, o pudim de castanha e muitos mais.

No "hall" do Casino estará patente ao público uma mostra de artesanato, com colchas, tapetes e cestos transmontanos. É no sábado, dia 3, no Casino.

Centenário em carimbo

ESPINHO
CENTENÁRIO 100 ANOS DO CONCELHO
24.AGOSTO.1999

A imagem mostra o carimbo comemorativo do Centenário do Concelho de Espinho que, no próximo dia 24 de Agosto - data oficial dos 100 anos de concelho -, irá ser aposto nos postais comemorativos da efeméride e noutro tipo de correspondência.

Morto na linha

No passado domingo à noite um indivíduo de 57 anos de idade, reformado, residente em Espinho, foi colhido pelo comboio Alfa e teve morte quase imediata, frente à Estação da CP. Na origem da morte terá estado o efeito de sucção do comboio à sua passagem pela Estação.

Afogamento em Paramos

Na tarde da passada quinta-feira, dia 24, cerca das 18 horas, ocorreu um afogamento na praia de Paramos, junto ao esporão sul. O acidente vitimou Joaquim António Silva Oliveira, de 24 anos, residente em Grijó. Socorrido

num primeiro momento por banhistas, os Bombeiros Voluntários de Espinho foram chamados ao local, juntamente com uma viatura do INEM, mas os esforços desenvolvidos para reanimar a vítima resultaram infrutíferos.



O 'parking' da Av. 32

É absolutamente inadmissível o que se verifica na Avenida 32 no seu entroncamento - se bem que provisório - com a Rua 62. Ligeiros e pesados fazem estacionamento na faixa direita da via, no sentido norte-sul, obrigando os automobilistas que se deslocam nesse sentido a invadir a faixa contrária, correndo todos os riscos daí decorrentes. Por vezes, chega-se ao cúmulo de ver atrelados de camiões TIR pacatamente "descansando" no local.

Nota da J.F. Silvalde

Da Junta de Freguesia de Silvalde recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

"Tem chegado ao conhecimento da J.F. um boato hipócrita e maldoso que o Presidente da Junta estava a marcar a hora dos funerais para o meio da tarde. A J.F. esclarece: 1.º - nunca foi a autarquia que marcou qualquer hora de funeral; 2.º - o horário normal de abertura e fecho do Cemitério, que existe há vários anos, nada tem a ver com funerais; 3.º - em dia de funeral, o Cemitério está aberto até o enterramento ser efectuado e o pessoal disponível até quando for preciso; 4.º - lamenta a Junta de Freguesia este tipo de calúnia que tenta denegrir o esforço de quem trabalha."



Quinta, 1 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Sexta, 2 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Sábado, 3 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250
Domingo, 4 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Segunda, 5 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Terça, 6 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Quarta, 7 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522



Casino: 2 a 8 de Julho

'PATRIOTA'



ESPINHO		ANTA		GUETIM		PARAMOS		SILVALDE	
Hospital	7341141	Junta de Freguesia	7346453	Junta de Freguesia	7344226	Junta de Freguesia	7342710	Junta de Freguesia	7344017
Centro de Saúde	7341167	Unidade de Saúde	7345810	Unidade de Saúde	7345001	Unidade de Saúde	7345001	Un. Saúde Silvalde	7343642
C. R. Segur. Social	7341956	Lar da 3.ª Idade	7344651	Farmácia	7341109	Farmácia	7346388	Un. Saúde Marinha	7343101
Clínica Costa Verde	7345885	Farmácia	7341109	Reg.º Engenharia	7342023	Reg.º Engenharia	7342023		
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695			Centro Social	7342005				
Clínica S. Pedro	7344714								
Policlínica	7342111								
PSP	7340038								
GNR	7340035								
Tribunal	7342351								
B.V. Espinho	7340005								
B.V. Espinhenses	7340042								
C.M.E.	7340020								
Biblioteca	7340698								
EDP (agência)	7348387								
EDP (avarias)	0800246246								
Junta de Freguesia	7344418								
CTT Rua 19	7330630								
CTT Rua 32	7311785								
CTT (C.D. Postal)	7340010								
Registo Civil	7343167								
Finanças	7340118								



QUARTO MINGUANTE
6 DE JULHO



Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
1	QUI.	04.11	3.1	16.27	3.3	10.09	.9	22.39	.8
2	SEX.	04.49	3.0	17.05	3.3	10.47	.9	23.19	.8
3	SÁB.	05.29	3.0	17.47	3.2	11.28	1.0	-	-
4	DOM.	06.14	2.9	18.33	3.1	00.02	.9	12.14	1.0
5	SEG.	07.04	2.8	19.26	3.0	00.50	.9	13.07	1.1
6	TER.	08.03	2.8	20.27	2.9	01.44	1.0	14.08	1.1
7	QUA.	09.09	2.8	21.35	2.9	02.47	1.0	15.17	1.1

Maré

DIRECTOR INTERINO Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACTOR PRINCIPAL Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vitor Hugo
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho, Vitor Sousa
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



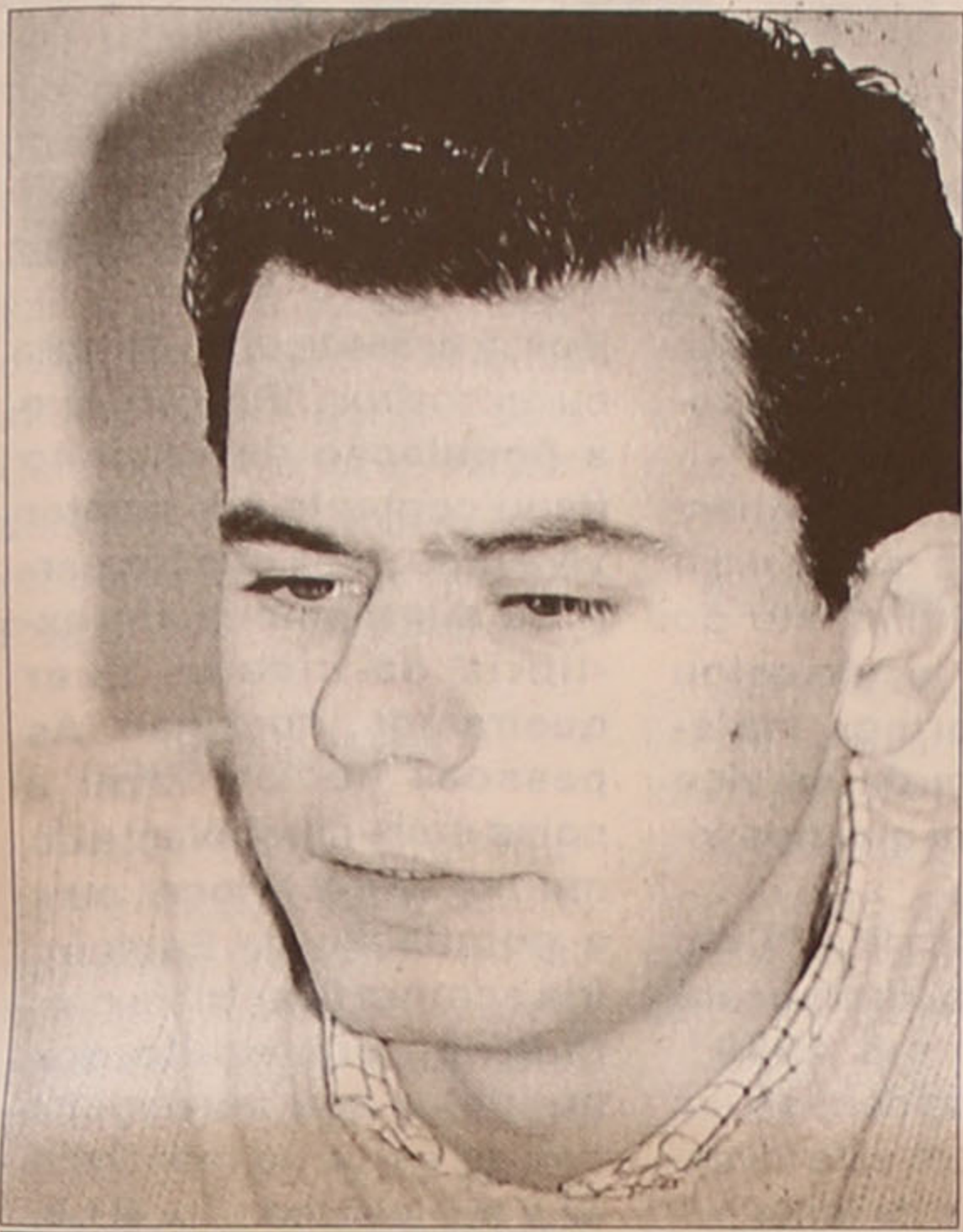
Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Reunião de Câmara: comissão de acompanhamento do enterramento

PSD de fora

Na última reunião de Câmara foram aprovados, com os votos contra dos vereadores do PSD, os nomes dos representantes do executivo na comissão de acompanhamento do processo de enterramento da linha férre, revisto no protocolo celebrado entre a CME e a REFER. Assim, o presidente da Câmara, José Mota e o vereador reponsável pelo pelouro do urbanismo, Rolando de Sousa, farão parte dessa comissão, que integra ainda dois elementos designados pela REFER. Estes nomes, propostos por José Mota, mereceram a discordância dos vereadores eleitos pelo PSD, Armando Jacinto e Luís Montenegro.

O "MV" recolheu declarações deste último, que referiu que "o principal objectivo desta comissão é fazer um acompanhamento pró-



Luís Montenegro

ximo da evolução de um processo que se iniciou com o protocolo, mas que será agora complementado com muitas outras medidas e com adaptações que, com o decurso do tempo, serão necessárias. O PSD acha que a questão do enterramento da linha é uma questão estratégica de fundo para o futuro do concelho e, nessa medida, uma questão política. Sendo assim, pensamos que, por princípio, as forças políticas representadas no órgão a quem compete indicar os seus representantes devem estar presentes. É assim que, por norma, se procede na constituição de comissões, por exemplo, na comissão permanente da Assembleia Municipal, composta por um membro de cada partido. Os vereadores do PSD não podem delegar as suas perspectivas políticas em pessoas de outro partido". Luís Montenegro contesta ainda a ideia de que esta comissão tem um carácter eminentemente técnico. "Se assim fosse, então a Câmara deveria ter indicado dois técnicos e não dois políticos, independentemente dos conhecimentos que tenham". Na opinião do vereador social-democrata, "este afastamento da comissão de acompanhamento implica uma maior dificuldade por parte dos vereadores do PSD em compreender e perceber, em cada momento, a evolução do processo. Seremos seguramente prejudicados".



Sessão da Assembleia Municipal

Conversa em família

Esta reunião da Assembleia Municipal de Espinho contou com um número mais elevado que o normal de espectadores. A juntar aos indefectíveis acompanhantes dos trabalhos da Assembleia, pudemos considerar os senhores vogais da oposição, PSD e CDU que, além de não apresentarem nenhum documento para a discussão no período de antes da ordem do dia, se limitaram a levantar o braço quando o presidente da mesa procedia às votações e perguntava: "quem se abstém?".

Assim sendo, mais ou menos conformados, os deputados do PS lá foram falando sozinhos e, como referiu o vogal Correia de Araújo, "que bem fala a bancada do PS... sozinha..."

Um dos dois intervalos que esta reunião teve, um elemento do PS, depois de termos trocado algumas impressões sobre o que se estava a passar, rematou com uma tirada que expressa claramente o que me esperava: "Nunca tiveste que escrever tanto para relatar nada". Mais verdade se torna quando é sabido que estes relatos da Assembleia Municipal que aqui trazemos procuram ressaltar as divergências de pensamento e de soluções para alguns dos assuntos que estão em discussão, uma vez que é impossível e seria fastidioso fazer um relato integral do que naquela sala se passa. E quando não há discussão? Eis um problema que nunca me tinha passado pela cabeça. Primeiro porque a Assembleia de Espinho tem uma tradição interventiva invejada por muitas outras bem maiores e, depois, pela qualidade dos oradores, sejam eles da maioria ou da oposição. Desta vez apanharam-me de calças na mão. Mas não fui o único.

OS FACTOS

Vamos então aos factos. Esta reunião, como está registado, é inteiramente dedicada ao período de antes da ordem do dia, para o qual os partidos com assento apresentam moções, recomendações, vo-

tos de pesar, de congratulação e inclusive moções de censura. Todos estes documentos são ordenados tendo em conta dois factores: votos de pesar e congratulações têm prioridade e os restantes são arrumados segundo o critério do presidente da mesa. Após esta operação, a Assembleia está pronta para, nas duas horas e meia seguintes, discutir e votar os documentos apresentados.

Estão assim explanadas as duas condições para um evoluir normal dos trabalhos: a presença de documentos e a sua discussão e posterior votação. Nesta sessão, das três forças políticas que constituem esta Assembleia (PS, PSD e CDU) só o partido do governo autárquico e que detém a maioria absoluta dos mandatos desta Assembleia (PS) apresentou documentos, ao todo quatro. Por razões que não nos cabe a nós extrapolar, a oposição não apresentou nenhum documento nem fez ouvir a sua voz em nenhuma das discussões, tendo-se absterido em todas as votações.

Naturalmente que mentiríamos se não disséssemos que achamos invulgar esta situação, talvez por ela nunca ter acontecido, mas também não podemos especular e adiantar argumentos que levem os leitores a pensar que se trata de algum "golpe de estado" arqui-

tectado pelo PSD e pela CDU. Teremos que respeitar o direito que qualquer vogal tem de apresentar ou não documentos e o direito que também lhe assiste de votar como muito bem entende. E, nessa figura, cabe perfeitamente o voto de abstenção, por muito que custe a alguns aceitá-lo. Vamos então definir como curiosa coincidência esta postura da oposição porque, mais do que isso, é distorcer os factos a favor de uma tentativa bacoca de nos afirmarmos com autoridade suficiente para clamar aos quatro ventos que entendemos o que no dia 25 de Junho ali se passou. Só temos a certeza de que este dia vai ficar marcado na história da Assembleia Municipal pela singularidade da situação.

PEQUENAS ESCARAMUÇAS

No entanto, nem todos os vogais lidaram com esta situação com a frieza que se impunha. Jorge Pina, que já é conhecido pela sua impulsividade e pela maneira aguerrida com que defende os valores que lhe são queridos, deixou bem vinda a sua repulsa pela conduta - que reputou de inqualificável - dos membros da oposição deixarem de votar ou se quedarem pela abstenção em temas tão importantes como o programa ambiental "Espinho Verde" e o programa de luta contra a droga.

Já Napoleão Guerra, adoptando também uma posição mais ofensiva aos elementos da oposição, aligeirou o seu discurso à medida que foi percebendo que a oposição não ia mesmo abrir a boca.

Mais subtis foram Correia de Araújo e José Luís Peralta, que não se absteram de intervir na discussão de todos os documentos, algumas das vezes com segundas intervenções, e foram assim preenchendo o vazio de discurso, evitando que todos os documentos fossem discutidos e votados em tempo útil para que se pudesse entrar no primeiro ponto da ordem de trabalhos,

a apreciação do relatório escrito do presidente da Câmara, que primava pela ausência. Foi com estas intervenções e com alguma ironia que iam tentando acicatar os orgulhos dos vogais da oposição, procurando fazer com que algum deles deslizesse e falasse. Mas os vogais não-socialistas estavam concentrados e não caíram nas armadilhas.

ABANDONO E EXCEPÇÃO

Teremos também que fazer referência ao abandono da sala por parte do vogal do PSD, Manuel Osório, depois de uma truculenta troca de palavras com o presidente da mesa, da qual, naturalmente, só ouvimos as intervenções de Carlos Gaio, uma vez que o vogal do PSD permaneceu sentado na sua bancada e não eram inteligíveis as suas palavras.

A única vez que alguém da oposição usou da palavra foi antes do início da discussão dos documentos do período de antes da ordem do dia, quando se votaram actas de anteriores sessões. O vogal do PSD, Pedro Nelson Sousa, votou contra as actas e fez declaração de voto em que afirmou que votaria sempre contra as actas desde que elas não reproduzissem integralmente o que naquela sala se diz. Considerou-se, ainda, prejudicado pelo teor de uma das actas em que não estão reproduzidas na íntegra as suas intervenções e as intervenções do presidente da Câmara. Pedro Nelson Sousa disse ter sido vítima de insulto por parte de José Mota e não o contrário, como fazem transparecer a acta e os depoimentos a órgãos de comunicação social.

ARAÚJO DIXIT

Resta-nos aguardar os desenvolvimentos deste absentismo colectivo ou, como lhe chamou Correia de Araújo, "black-out. Por isso mesmo, não passa de uma manobra política futebolista". Dixit. ■

J.T.

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

Piscina-Solário Atlântico (re)abre no sábado

Funcionamento a 'conta-gotas'

Foi inaugurada com toda a pompa e circunstância, com a presença do secretário de Estado do Turismo, no passado mês de Março. Uma reestruturação de grande envergadura, há muito tempo esperada pelos espinhenses.

Está já a funcionar a piscina coberta, a talassoterapia e pouco mais. A interrogação mantém-se. Para quando a abertura da piscina, outrora tão frequentada, ao ar livre?

Segundo José Mota, tudo está dentro da normalidade, "a piscina está pronta. Foi inaugurada e está a funcionar. Em relação à do ar livre, ela começará a funcionar na data usual, ou seja, no princípio de mês de Julho, mais precisamente no dia três".

Verdade, ou não, o que se consta é que ela ainda não reabriu devido a problemas técnicos, que têm a ver, nomeadamente, com a difícil saída da água. O presidente da autarquia diz desconhecer tal facto: "Quem diz isso deve ser algum técnico de café que, por acaso, se lembrou de falar em problemas técnicos. Não há nenhum problema dessa natureza. Claro que houve

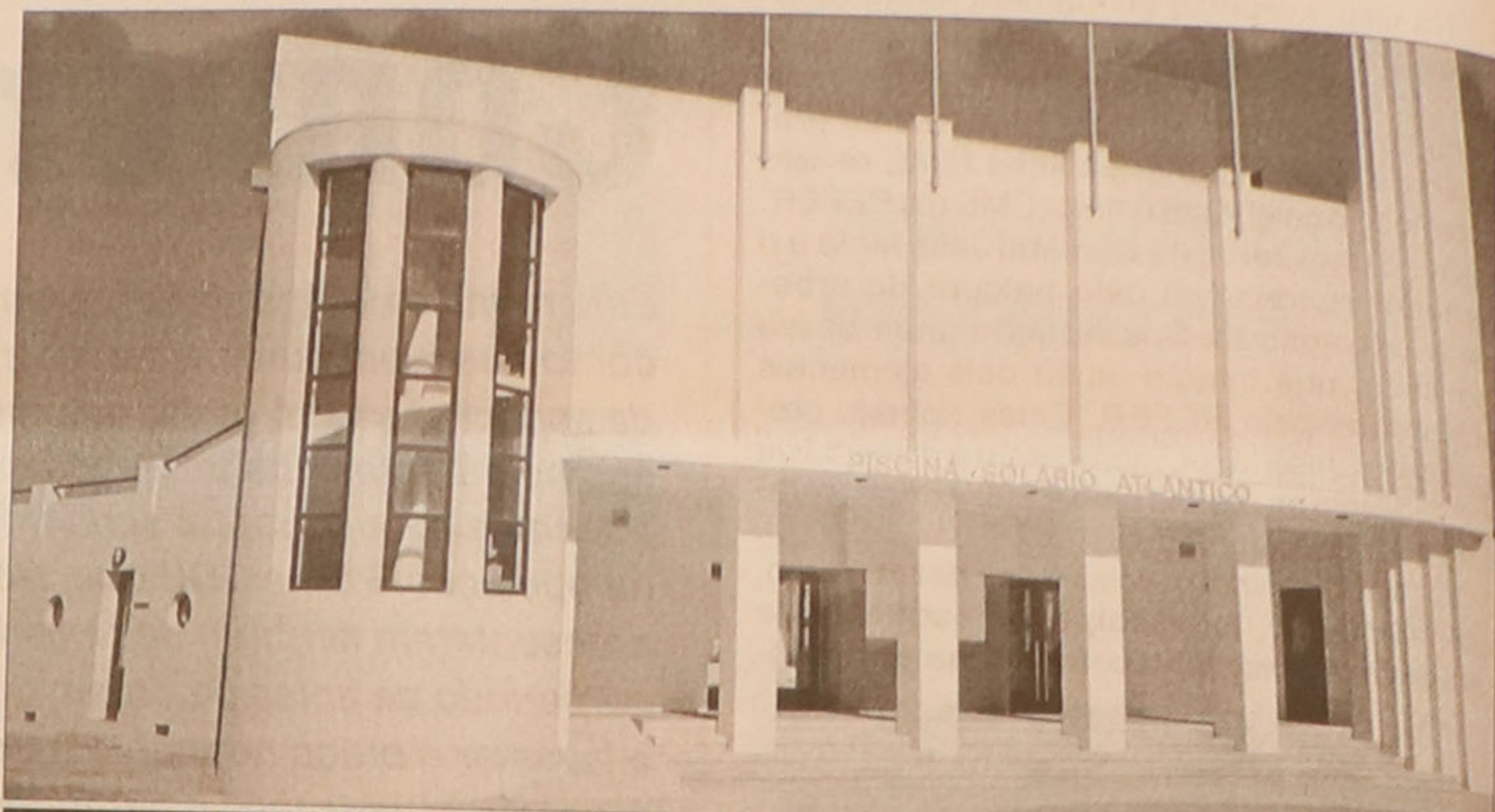
necessidade de introduzir algumas alterações, fazer alguma formação, uma vez que os serviços foram modificados. Há mecanismos que são nossos, e foi preciso adaptar o nosso pessoal a esse modelo de funcionamento. Mas, quando se trata de recomençar uma coisa que tem actualmente diferenças em relação ao que era anteriormente, é obvio que surja sempre um problema ou outro. Isso é normal em qualquer obra".

Afinal, as imperfeições sempre surgiram nesta nova infra-estrutura. Apesar de o pessoal ser admitido no momento normal do ano, com os habituais contratos sazonais. "Por isso, problemas grandes não apareceram. Agora, o surgir um problemito aqui, outro acolá, isso é normal, como acontece na própria vida...".

O edifício da Piscina engloba de vários serviços, nomeadamente, uma Ludoteca, Posto de Turismo, Bar de Apoio, Restaurante e outros estabelecimentos. Tudo isto está ainda sem funcionar. No que diz respeito ao bar, "foi decidido, na última reunião camarária, fazer uma

hasta pública, no próximo dia 12 de Julho, para este período de Verão, de modo a permitir o seu imediato funcionamento".

A Ludoteca é um espaço que surge pela primeira vez. O seu funcionamento está agora a ser estudado, tal como o do Posto de Turismo e o de algumas lojas. O que se está neste momento a fazer é "um estudo para ver a viabilidade da constituição de uma empresa pública para a gestão deste investimento". Neste momento, isso está a ser feito pela autarquia; segundo José Mota, "a Câmara não tem condições para estar a gerir cabeleireiros, lojas, ludotecas, bares, o que leva a que estes serviços tenham que ser concessionados". De salientar que foi criada legislação que prevê a criação de empresas públicas ou mistas, o que "nos permite um modelo de gestão diferente daquele que as regras da Função Pública impõem e que são extremamente rígidas. Por isso, encomendámos um estudo económico, que é obrigatório fazer, para, em princípio, criarmos a referida empresa pública".



Sábado próximo, de portas abertas

Essa empresa vai levar o seu tempo a ser constituída e, enquanto tal não acontece, "aquilo vai funcionar a título precário". Ou seja, vão funcionar a Talassoterapia e a Piscina e depois há que decidir o que fazer com os restantes serviços. Em relação à Ludoteca, por exemplo, "falámos nesse nome para um dos espaços, mas aquilo pode ser utilizado para uma biblioteca de apoio. E pode ser até utilizado para um outro serviço, se acharmos

que é mais importante em termos de apoio às pessoas".

O que interessa realmente a José Mota é que se retire o máximo rendimento do equipamento, "e não estou a falar em termos materiais, mas sim de serviço às populações que nos visitam".

Uma garantia fica: "Com toda a certeza, tudo ficará a funcionar em 1999". José Mota considera-se um homem feliz com este investimento, depois de tanta po-

lémica em volta dele: demolir ou reconstruir. "Percebi que a população de Espinho ficou contente por manter viva uma peça que faz parte da sua memória. Um ex-libris da cidade, quer queiramos, quer não. As pessoas podiam fazer a coisa mais mirabolante do mundo naquele local, mas a população de Espinho iria sempre ficar triste porque não era aquilo que queria, o seu verdadeiro desejo é que se mantivesse a sua piscina...". ■ M.L.B.

Passeio da Beira-Mar

Inaugurado "quer chova ou faça sol"

O passeio da beira mar, na parte norte de Espinho, está praticamente pronto. Falta agora a usual "brilhante" inauguração por parte da edilidade, que vai ter lugar no próximo dia 29 de Julho, "quer chova, quer faça sol". Quem o afirma é José Mota, presidente da CME: "Isto não quer dizer que não funcione antes. Aliás, já se consegue passar por grande parte daquela zona".

Há que referir, e segundo palavras de José Mota, que o prazo de execução não só está a ser cumprido como até está a ser encurtado, não sendo possível fazer esta obra num menor espaço de tempo. É preciso, no entanto, considerar o seguinte: "Há quem diga que escolhemos mal o calendário. Bem, existem pessoas que, de facto, falam por falar e não sabem o que dizem; felizmente, são poucas porque 99,9% sabe o que diz e fala bem. Gostam do que lá está e acham que aquela é uma obra importante que foi feita no momento em que tinha de ser feita".



Uma obra destas só podia começar a seguir a uma época balnear, por forma a estar pronta no início da outra, "criando assim o mínimo de problemas possíveis

às pessoas, aos veraneantes e, naturalmente, aos próprios homens que têm lá as barracas. E nós compreendemos perfeitamente tudo isso. Procuramos fazer

o melhor possível. O que não é possível é nós fazermos obras sem causarmos alguns incómodos. Agora está ali uma obra - há o problema da chamada 'casa do folhetas', que é uma coisa que me mete nojo há muito tempo mas que vai, felizmente, abaixo - que engrandece Espinho, aumenta o espaço lúdico numa zona de que as pessoas gostam e isto é mais um passo para transformar Espinho numa cidade que tem cada vez mais um melhor serviço para prestar a todos quantos nos queiram visitar. Não precisa de ser para passar 15 ou 20 dias, mas sim o tempo que quiserem".

O que vai ser feito no dia da inauguração está no "segredo dos deuses", mas José Mota garante boas novidades. Em termos de representantes governamentais, poderemos ter cá um ministro ou o secretário de Estado do Turismo, ou mesmo o próprio Primeiro-Ministro.

A nível de iniciativas, "vai ser uma surpresa; digo mais: será uma agradável surpresa. Podem contar, desde já, com uma grande festa e com uma coisa totalmente inovadora. Coisas novas, simples, mas revestidas de grande interesse". ■ M.L.B.

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

Ribe Cape

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 02 - 732 12 76 • Fax 02 - 731 03 12

Agora com
novas e modernas
instalações

Abertos
aos sábados
de manhã

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Ministro do Trabalho e da Solidariedade visitou instituições sociais

Ferro Rodrigues em Espinho

Ferro Rodrigues efectuou uma visita-relâmpago ao concelho de Espinho, tendo em apenas uma hora visitado o Centro de Formação de Jardinagem, a sede da ADCE e as obras do futuro lar de idosos em Paramos.

O ministro do Trabalho e da Solidariedade, Ferro Rodrigues, visitou, durante a manhã de quinta-feira passada, o concelho de Espinho, tendo contactado com vários projectos de formação profissional. Acompanhado por Antero Gaspar, Governador Civil de Aveiro, pelo Executivo camarário, por presidentes de Junta de Freguesia, técnicos camarários e outras individualidades, Ferro Rodrigues iniciou o seu périplo pelo Centro de Formação de Jardinagem, a funcionar em terreno sito na confluência da Rua 62 com a Avenida 24.

CORTAR RELVA

Na ocasião, enquanto Jaime Ribeiro, com quatro operários, procediam à instalação de uma bomba de água para rega, Carla Alexandra, formanda há nove meses, moradora no Bairro da Marinha, dizia à nossa reportagem: "Estou contente, damo-nos todos muito bem. Já aprendemos muita coisa, há muito que fazer... cortar relva, plantar, podar...".

Em autêntica maratona, a comitiva seguiu depois para o antigo Matadouro, actual sede da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE).

MONTAR BANCOS

Aí, o sr. José Augusto orientava alguns operários na montagem de bancos de jardim. "O curso começou há três meses. Eles já aprendem

a montar bancos de jardim, floreiras em madeira, etc. Daqui a 15 dias vão para a carpintaria da Câmara para se aperfeiçoarem", diz-nos com alguma vaidade.

José Carlos Ferreira, formando do Bairro piscatório, considera-se "muito contente com a formação. Aprendi a fazer bancos, floreiras e baldes de lixo. Os primeiros bancos que a gente fazia saíam tortos e a gente ria, gozava uns com os outros...".

MUITAS ENCOMENDAS

No 1.º andar, há um atelier de tapeçarias de Arraiolos, desde Janeiro integrado numa empresa de inserção. Ana Maria, orientadora de dez tapeteiras que fizeram o curso de quatro meses en-



No Centro de Formação de Jardinagem

tre Setembro e Dezembro do ano passado, mostra-se satisfeita: "Felizmente, está tudo a correr bem. Temos encomendas que nos dão trabalho até ao fim do ano".

À saída, a fachada do antigo Matadouro foi o cenário propício para as declarações oficiais.

MERCADO SOCIAL DE EMPREGO

"No concelho de Espinho, temos cerca de 1400 pessoas que recebem o rendimento mínimo garantido. O rendimento mínimo e o mercado social de emprego são instrumentos novos que têm por objec-

tivo não criar a subsídi-dependência dos cidadãos em relação ao Estado mas, pelo contrário, dar-lhes asas para poderem voar", disse Ferro Rodrigues. "A tarefa de inserção é a mais difícil de todas. Muito foi feito durante estes dois anos de funcionamento do rendimento garantido, mas muito há a fazer. Aqui em Espinho tem havido progresso", continuou. Sobre o futuro, Ferro Rodrigues levantou a ponta do véu de novos planos. As creches, a igualdade de oportunidade entre os homens e as mulheres e os cuidados aos idosos estarão no topo da agenda do governo.

Por seu lado, José Mota afirmou: "Estamos a resolver problemas de gente carenciada através da formação. Nós vimos apenas uma parte, mas temos cursos de música, de cinema, de fotografia, de informática a funcionar. A Câmara e a ADCE, sozinhas, não teriam sido capazes de realizar esta obra sem a preciosa ajuda do sr. Mi-

nistro do Trabalho e da Solidariedade e de todo o actual governo".

LAR DE IDOSOS

Antes de prosseguir viagem para Oliveira de Azeite, onde inauguraria as novas instalações do Lar da Abelheira, Ferro Rodrigues observou ainda as obras do lar de idosos em Paramos, à Rua da Fresca. Previsto para 24 idosos (19 quartos simples e cinco duplos), o lar deverá, segundo um dos responsáveis do Centro Social de Paramos, estar concluído em Agosto do próximo ano.

VISITA ESTIMULANTE

Costa e Silva, o arquitecto autor do projecto do lar de idosos, considerou que "a visita do sr. Ministro é um tipo de apoio que nos estimula muito. Tivemos sorte com o terreno que foi doado. Agora, com o apoio do governo, acho que vai ser fácil continuar a obra". E prosseguiu: "Colectividades como esta não podem estar sempre à espera de apoios. Elas próprias têm que ter a imaginação para poder fazer e servir cada vez melhor a população". Planos futuros? Já estão a preparar o projecto de candidatura para um grande centro comunitário de apoio à freguesia.

O presidente da J.F. de Paramos teceu rasgados elogios à actuação da direcção do C.S. de Paramos pela qualidade de todo o trabalho realizado e que envolve uma creche, um atelier de tempos livres, um centro de dia, apoio domiciliário e, agora, a construção do lar de 3.ª idade. "Paramos está de parabéns. Vale a pena trabalhar com gente desta", disse Américo Castro. ■ O.L.



O lar da terceira idade do Centro Social de Paramos



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

MARACANÃ

RESTAURANTE . SNACK-BAR
Nova Gerência

Bacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7321809

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Rolando Nunes de Sousa, vereador da Câmara Municipal de Espinho, com competências delegadas:

Faz público, que no próximo dia 12 de Julho, pelas 10.30 horas, no Salão Nobre desta mesma Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para "Atribuição, a título precário, do espaço municipal para exploração da actividade de Bar" sito no Edifício da Piscina Solário Atlântico.

O programa e condições para a realização desta hasta pública, encontra-se à disposição dos eventuais interessados na Divisão de Administração Geral - Secção de Expediente, durante o horário normal de funcionamento.

Espinho e Paços do Município, 24 de Junho de 1999.

O vereador com competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

CARLOS HUMBERTO CRUZ

O ciclo que era triciclo, o aparthotel da Solverde e o S. João dos gira-discos

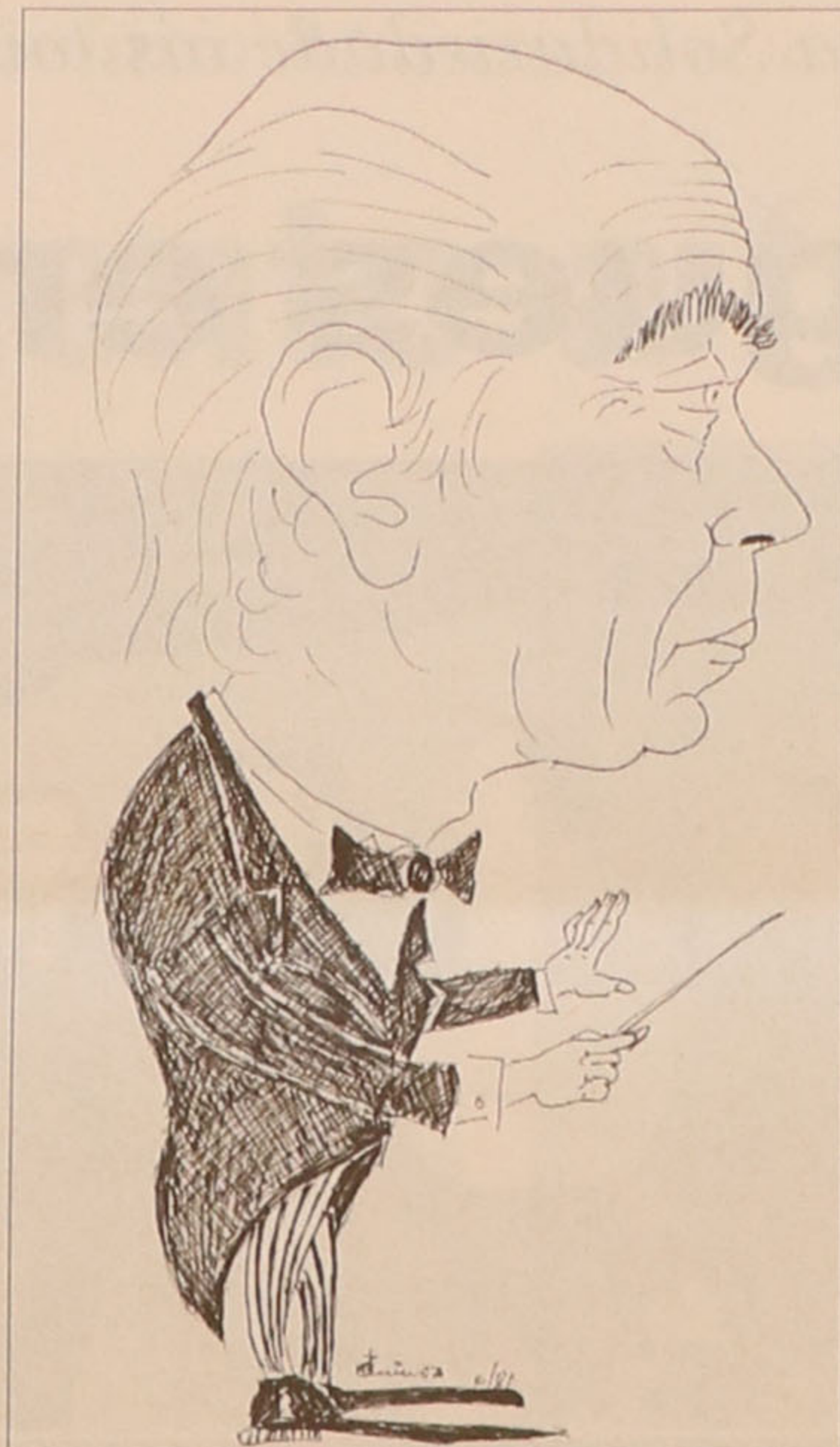
Há 20 anos atrás, o "Maré Viva" relatava o quê? Tanta coisa... Desde o S. João em Espinho, claro está, passando pela "mega-ambição" da construção de um novo ciclo (actual Escola C+S Sá Couto) e zona habitacional até algumas críticas à actuação da Solverde.

A grande chamada da última edição de Junho de 1979 ia para o projecto para um "novo ciclo, que trará nova zona urbana". Isto porque, na altura sido, tinha sido aprovado o novo projecto para a zona, sendo que, com a construção do ciclo, surgiria também uma piscina coberta de água aquecida e 20 blocos habitacionais com 531 fogos, para acolher cerca de 2100 pessoas. Além disto, uma outra preocupação, até então inédita no nosso burgo: a preservação de espaços verdes no centro da cidade, o que levou a prever que se concedesse uma média de 37m² de espaços verdes por habitante e a plantação de uma árvore por cada 13 habitantes - preocupação e rigor dignos de registo.

Face a este arrojado projecto, os nossos colegas de então preocuparam-se em mostrar aos leitores que a construção da nova escola, mais do que colmatar falhas neste nível de ensino, vinha fundamentalmente substituir as caducas instalações às quais os nossos jovens estudantes tinham então de se sujeitar - lembre-se que as aulas estavam divididas por três espaços (Palacete da Pena, antigo Colégio de S. Luís e, verdadeiramente, o ciclo, no quarteirão compreendido entre as ruas 32, 30, 19 e 21). A este propósito, os professores Pacheco Pereira (esse mesmo) e Antero Monteiro escreviam que "não se pode dizer que seja um ciclo porque, estando dividido em três edifícios, talvez o termo que mais se lhe adapte seja o de 'triciclo'".

Ainda na primeira página, surgia em destaque a Solverde, que "não faz o que deve!", numa alusão a um artigo publicado na revista "Turismo Hotel", que criticava esta empresa concessionária da zona de jogo em Espinho por não cumprir com as contrapartidas devidas a que se tinha obrigado, nomeadamente, a construção de um "aparthotel" de 130 quartos capaz de dar resposta às dificuldades de alojamento turístico prementes na cidade da altura. Se outra virtude não tivesse este artigo, teria certamente o mérito de chamar à atenção. Certo é que, hoje, esse famigerado investimento é já uma realidade.

Por fim, uma referência ao fecho deste jornal de há duas décadas, relativo às festas de S. João, podendo confundir-se com um outro de hoje, ao ler-se: "...mais um S. João passado, com festejos e bailaricos um pouco por todo o lado". Porém, na altura referia-se o facto de o S. João se festejar "em qualquer beco onde apareça um gira-discos e umas garrafas p'ra aviar. Na Rua 4, por exemplo, onde desde há uns anos os moradores improvisam uma bailarina espontâneo que atrai muitos outros cidadãos". Esse bailarico havia começado em 1977, para festejar as vitórias do Sporting de Espinho - eis, pois, um relato dos "bons velhos tempos" para os mais saudosistas.



XXV Festival de Música

Mário Neves foi lembrado

O piano foi rei na sessão de abertura do XXV Festival de Música de Espinho que decorreu no Cine-Teatro S. Pedro no sábado passado. Para além da participação inicial de Helena Sá Costa, Jorge Moiano executou um nocturno e uma valsa de Chopin, Pedro Burmester interpretou um trecho de "Tristão e Isolda", de Wagner, e António Pinho Vargas brindou a numerosa plateia com um velho sucesso da sua autoria.

O contrabaixo marcou também a sua presença através de Adriano Aguiar, que tocou uma obra de Jorge Peixinho, e o canto não ficou esquecido: a contralto Isabel Malaguerria, acompanhada ao piano por Teresa Xavier, interpretou peque-

nas peças de Lopes Graça, Brahms e Kurt Weill.

Um dos pontos altos desta sessão de abertura foi, sem dúvida, a referência ao Professor Mário Neves, fundador da Academia de Música de Espinho e "alma mater" deste Festival. Protagonizando uma situação rara, Fausto Neves, Gisela Neves e Nádia Neves, todos descendentes do Professor, executaram, em sua homenagem, uma peça de Schubert.

Mário Neves será oficialmente homenageado pela autarquia em 24 de Agosto (3.ª feira), anunciou o presidente da Câmara de Espinho em improviso proferido entre as interpretações das obras de Chopin e de Jorge Peixinho. ■ O.L.

Maré-Rua

Os espinhenses e as festas de S. João

Perguntas

- 1 - Onde costuma passar o S. João?
- 2 - O que pensa do S. João do Rio Largo?

ABÍLIO SOARES
38 anos, mecânico

- 1 - No Porto.
- 2 - Acho que quem passa o S. João no Rio Largo não fica desiludido, embora a festa de Espinho não se compare com a do S. João do Porto. O que é importante é o convívio e isso não falta no S. João do Rio Largo.

EDUARDO LEITE
21 anos, estudante

- 1 - Em Espinho.
- 2 - É uma festa pequena mas penso que chega para se conviver e se comemorar o S. João.

EMÍLIA ANDRADE
26 anos, secretária

- 1 - Normalmente, vou comemorar a festa de S. João no Porto, com uns amigos.
- 2 - No Rio Largo vê-se um S. João em miniatura em relação ao S. João do Porto. As pessoas fazem praticamente as mesmas coisas da festa do Porto. Come-se sardinhas, comem-se martelos, etc.

ANTÓNIO MARQUES
72 anos, reformado

- 1 - Quando era mais novo, o meu S. João era passado no Porto, juntamente

com uns amigos. Era uma alegria enorme!

- 2 - Só lá fui duas vezes, mas gostei muito. No Rio Largo, a festa é feita, à sua maneira, pelas gentes de Espinho.

FERNANDO JOAQUIM
19 anos, estudante

- 1 - Sempre no Porto, a percorrer a festa de um lado para o outro.
- 2 - Todas as festas de S. João são bem vindas, embora me pareça que a do Rio Largo seja um pouco pobre em relação a outras. Mas, para as pessoas de Espinho passarem um bom serão, chega perfeitamente.

PEDRO SEBASTIÃO
39 anos, técnico de informática

- 1 - Costumo ir à festa do Rio Largo.
- 2 - É engraçado, pois é uma festa popular que devia ser valorizada e visitada por todos os espinhenses. Temos que dar mérito à cidade de Espinho que, todos os anos, tem tentado criar um ambiente cada vez melhor ao S. João. ■

Trabalho realizado pelos estagiários no 'MV' do curso de Comunicação da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

Manuel Freire na 'Livramar'

A próxima edição da "Onda Poética" vai contar com a presença de Manuel Freire, que participará com canções e poesia da sua escolha. A sessão, que terá lugar na próxima quarta-feira, dia 7, pelas 21h30, será completada com leituras da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen e do livro "Nau da Índia", de Nuno Rebocho.

Já na próxima sexta-feira, dia 2, pelas 21h30, vai decorrer a sessão de apresentação do livro "Livrai-nos do Mal", de Miguel Miranda, autor entre outros de "Contos À Moda do Porto".

Dia 6, terça-feira, pelas 21h30, terá lugar uma experiência de regressão em grupo orientada pela dr.ª Ivete Scarpari. Dia 9, sexta-feira, à mesma hora, música com o quarteto de saxofones da Escola Profissional de Música de Espinho. ■

PRAIAS DA TUNÍSIA

NOVIDADE

VOOS DIRECTOS A MONASTIR

Partidas do Porto: Todas as 5.ªs Feiras de 15 de Julho a 16 de Setembro

1 SEMANA DESDE 94.000\$

AVIÃO • HOTEL (M. P.) • TRANSFERES

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

abreu

desde 1840

Consulte a loja **abreu** na sua cidade

Rua 19, 204, 1.ª 4500-255 Espinho - Tel: 7330851 - Fax - 7330859

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190



Muitas e variadas coisas...

1. A beatificação de dois dos videntes de Fátima, Francisco e Jacinta, deve ter feito rejubilar os sectores mais conservadores da Igreja Católica portuguesa. Oitenta e dois anos depois do chamado "milagre de Fátima", esta atitude do Vaticano vem pôr uma chancela de veracidade num fenómeno ainda carregadíssimo de dúvidas. Mas se isto os faz felizes...

2. "Eles hãdem ver...". Esta "boutade" do ministro Jorge Coelho num Telejornal da RTP1 de há uns dias atrás tem feito o delírio da oposição e intrigado os linguistas lusitanos. "Se ele é ministro e diz *hãdem*, alguma razão terá", pensam alguns eruditos, nomeadamente aqueles mais da área do Partido do Governo. Assim sendo, talvez seja curial alterar a 3.ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo "Haver", porque, se calhar, eles "hãdem" ter alguma razão.

3. Quem disse que o Correio Azul não funciona neste país? Pois quem o diz, engana-se redondamente. Ao que se soube, há uns anos atrás, uma empresa de construções mandou uma missiva de agradecimento pela preferência ao então Ministro Ferreira do Amaral, meses antes da conclusão da adjudicação de uma qualquer empreitada, agradecendo ter sido a eleita. Mais depressa que isto, é impossível.

4. Um ano após o rotundo "não" expresso pelo "bom povo português" no referendo sobre o aborto, surge um estudo em que se afirma que, nos últimos seis anos, cerca de nove mil portuguesas foram abortar a Espanha. Somando a isto os chamados "abortos caseiros" de muito maior risco, estima-se que, em Portugal, os abortos provocados andariam entre os 20 e os 40 mil/ano. É pensável que alguns desses contributos para os referidos números venham de quem, categoricamente, votou rotundamente "não" no referendo de há um ano atrás.

5. Tem aparecido nos jornais, mesmo depois da lei que pretende moderação nos anúncios eróticos, uma "mensagem" que diz assim: "Estudante de sexologia procura aulas práticas durante a noite". Ora aqui está uma autêntica estudante-trabalhadora, eventualmente a necessitar de apoio pedagógico acrescido. Como é diferente o ensino em Portugal... ■ N.B.

"(...) mesmo depois da lei que pretende moderação nos anúncios eróticos, uma 'mensagem' que diz assim: 'Estudante de sexologia procura aulas práticas durante a noite.' Ora aqui está uma autêntica estudante-trabalhadora..."

DIA 5 DE JULHO

'Folhetas' abaixo!

A morte anunciada mas tão retardada do armazém situado no extremo norte da Avenida 8, vulgarmente conhecido por "Folhetas" devido ao seu riquíssimo revestimento exterior constituído por (o que haveria de ser?) folhetas, vai ser consumada no dia 5 de Julho, logo pela manhã. Acontece que, em reunião pública da Câmara de Espinho no passado dia 23, foi deliberado, por unanimidade, proceder à demolição daquele autêntico "escarro" urbanístico, dado que, esgotado o prazo de trinta dias concedido ao proprietário para, "de motu proprio", o fazer, apenas ter apresentado na Câmara um projecto de remodelação do armazém que incluía também uma parte dedicada ao comércio.

Face ao desrespeito pela anterior intimação camarária, o Executivo decidiu actuar directamente. Resalte-se o facto de tal deliberação ter sido tomada por unanimidade.



Será também significativo o "por menor" de, aquando da construção do "folhetas", constar, do documento de autorização para edificação precária, no tempo da presidência de José Fonseca, o facto de que, quando a CME necessitasse daquele es-

paço, o proprietário teria de o deixar devoluto.

E pronto! Segunda-feira próxima, fechar-se-á um capítulo lamentável na história daquilo que de mau se tem feito, em termos urbanísticos, nesta cidade. ■ N.B.

Nave Desportiva Polivalente

Ocupação interior, vegetação exterior

A Nave Polivalente de Espinho está, contrariamente ao que afirmam alguns dos habituais profetas da desgraça, com uma taxa de ocupação bastante elevada. Por exemplo, na próxima fim-de-semana lá terá lugar a última jornada da fase de apuramento da Liga Mundial de Voleibol que oporá, em dois encontros, as selecções portuguesa e francesa. Depois, de 9 a 18 de Julho, será a vez da Mostra da

Indústria e, de 23 de Julho a 9 de Agosto, a Feira do Associativismo. Aliás, até ao final do ano, apenas durante três fins-de-semana o espaço estará desocupado.

Podemos ainda revelar, em primeira mão, que, nos últimos três meses do ano 2000, a Nave estará ocupada com a Bracalândia, um mega-parque de diversões existente naturalmente em Braga e que virá mostrar-se a

Espinho durante o referido período.

No entanto, no exterior da Nave, a erva cresce nos acessos e parques de estacionamento mostrando um aspecto de desleixo que, ao que o "MV" apurou, se deve à exiguidade do número de pessoal de limpeza destacado para aquele espaço. Enfim, pequenos pauzinhos numa engrenagem que até está a funcionar bem. ■ N.B.

✠ JOSÉ DOS SANTOS FERREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que dia 3 de Julho, sábado, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia. Espinho, 1 de Julho de 1999

Laurinda de Jesus
Maria Lucinda de Jesus
Palmira de Jesus Ferreira
Zulmira de Jesus Ferreira
José Fernando Santos Ferreira (ausente)
Joaquim de Jesus Santos Ferreira
António de Jesus Santos Ferreira
Dário Manuel de Jesus Santos Ferreira

Maria Rosa Silva Oliveira
Maria dos Anjos Pinhal
Alberto Fernando Oliveira
Franklin Martins
Manuel de Almeida

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

"Pássaros, Peixes & C.ª"

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - ROEDORES

**VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!**

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Bom Café... é da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

ópticaPIRES

Melhor É Impossível

RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO
TELEF. (02)7340296 • FAX (02)7311663

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Se calhar

... o ciclo de debates "Espinho Séculos XIX-XXI", tinha um objectivo

... esse objectivo seria, naturalmente, analisar, em várias vertentes, o percurso do concelho nos seus 100 anos de vida

... como li, no debate sobre "Desporto", para o qual tiveram a gentileza de me convidar como moderador, cavaqueou-se mais, retrospectivamente-se menos

... como não li, nos outros debates aos quais assisti (infelizmente, por impossibilidade, faltei a alguns), também pouco se retrospectivou, cavaqueando-se muito mais sobre o actualmente

... para que os debates tivessem sido, fundamentalmente, retrospectivos (eram 100 anos de vida), a constituição dos painéis teria de ser preenchida, sempre, por reconhecidos historiadores locais e pessoas de vários escalões etários

... a metodologia para esses debates teria de ser, previamente, definida, obstando-se a que a plateia enveredasse por certas perguntas

... teria sido muito mais lógico, e realista, ter denominado este ininteressante ciclo de debates de Jornadas de Reflexão Sobre Espinho, no centenário do concelho

... para analisar a evolução do concelho nos 100 anos, não poderíamos ter o prof. João Moutinho, a eng.ª Palmira Castro, o António Leitão, condicionados pelo factor idade, ou mesmo o Fernando Meneses, que estará a par dos últimos 40/50 anos

... para tanto, estariam presentes quem fosse capaz de responder a questões relacionadas com o nascer, crescer, evoluir, do desporto no concelho (criado em 1899) e representando todas as freguesias (quem questionou, por exemplo, o que foi o Império de Anta?)

... ou, de certeza, as questões retrospectivas teriam de ser postas pela plateia, e não foram, nunca, pelo painel de participantes, muito menos pelo moderador

... como moderador, jamais senti o debate confuso, apenas constatei (e fiz sentir) que fugiu dos trilhos (como outros), porém ou recusava, pura e simplesmente, as perguntas da plateia, com as consequências previsíveis (e não havia exemplo anterior) ou optava por deixá-lo seguir a via escolhida pela plateia

... como se viu, por diversas perguntas

deslocadas, incríveis, desfazadas, estranhas, as pessoas estavam mais sintonizadas em debater questões actuais e futuras, mesmo até várias que têm o seu lugar próprio, os canais adequados e outras de "lana caprina"

... ficou patente a falta de habituação para eventos desta índole, onde perguntar concisamente, responder objectivamente, debater clara e sucintamente, é trocado por exposições longas (perguntas e respostas), protagonismos deslocados e, muitas vezes, o propósito de se atingir outros fins

... contra o noticiado, não foram fornecidos, previamente, itens para serem discutidos, apenas um dos participantes no painel, e de livre arbítrio, apresentou um trabalho aflorando várias questões, muitas das quais, salvo melhor opinião, de interesse para um debate sobre questões desportivas, nada tinham com a defendida retrospectividade

... como moderador, ou como assistente, para lá das críticas aqui lançadas, considero positivos os debates aos quais assisti, pese terem fugido, como fugiram, ao cerne da questão

... ninguém nos explica a razão pela qual se estranha a pouca participação de público, não se estranha a falta de responsáveis das diversas áreas da vida espinhense

... ninguém ainda explicou a razão pela qual o debate sobre "Desporto" foi adiado, tendo-se de recorrer a uma véspera de um fim-de-semana de ponte, em última instância

... ninguém compreende que um ciclo de debates deste interesse não tenha vindo anunciado na "Agenda Cultural"

... devemos felicitar a "Tertúlia Livramar" pela ideia, pedir continuação, obviamente depois de extraídas as ilações e corrigidos os erros. ■

PS: *Jamais escrevi para agradar a quem quer que fosse. Escrevo de acordo com as minhas análises, pontos de vista, etc., etc., admitindo perfeitamente que possa errar. Não tenho filiações de natureza alguma, portanto estou livre e ninguém me corta a raiz ao pensamento. Talvez por isso, não esteja tão bem na vida como poderia estar, mas, aos 63 anos, durmo de consciência tranquila e muito bem, para lá de não sofrer da coluna (só a dobro para fazer exercício!).*

Apontamentos de Viagem

FRANCISCO JOSÉ LOPES

No interior da insularidade

O mês passado voltei aos Açores. Pela segunda vez e o mesmo motivo, o Encontro Nacional de Boletins Municipais, que vai na décima edição e no próximo ano se realizará em Valença.

Esta iniciativa de anualmente reunir municípios que publicam boletins municipais é a Associação de Técnicos da Administração Municipal (ATAM) e conta sempre com o apoio da Câmara Municipal da localidade onde se realiza. Este ano foi em Velas, na ilha de S. Jorge, a das fajãs, de toda uma beleza natural extraordinária e também desse extraordinário poeta popular, pensador e artesão que dá pelo nome de José Soares, natural da urzelina, essa mesmo a que se refere na canção do S. Macaio que o Zeca cantou muitas vezes.

Não é propriamente do Encontro que vos quero falar, ou melhor, é dele e de outros encontros que seguramente marcaram a minha visão sobre a insularidade e reforçaram a convicção com que há muitos anos defendo a regionalização. Eu sei que este assunto está, por agora, encerrado. Respeito isso, mas não mudei de opinião, antes pelo contrário.

Mas ia eu no Encontro, que teve por temas principais a importância dos boletins municipais na divulgação do Euro e a discussão, bem participada, diga-se, de uma directiva da Alta Autoridade para a Comunicação Social sobre "boletins autárquicos"... um texto que revela o desconhecimento daquilo sobre o que se escreve e, na minha modesta opinião, uma total ausência de saber sobre o que é e o que não é, o que pode ser e o que não pode ser, designado por Comunicação Social. Adiante, voltaremos ao assunto noutra oportunidade.

Falemos antes dos outros encontros. Desde logo com o Nuno Gomes dos Santos, que me levou o seu último livro, na altura acabadinho de sair do prelo e ainda não apresentado em público. Um romance, a sério, num estilo muito seu, onde o sentido das palavras nos obriga a redobrada atenção e nos conduz inevitavelmente à reflexão sobre esta circunstância de andarmos aqui e, aparentemente, parecer que nem sempre disso temos a devida noção. Já agora, permitam-me a publicidade, a edição é da responsabilidade da Caminho, o que é um bom indicativo da qualidade deste autor, mas também uma grande oportunidade para a continuidade da sua obra.

Depois, a Lourdes Simões. Pouca gente conhece. Mas vai ser a próxima escritora açoreana a ser editada. E a insularidade

começa aqui. No tempo de espera de quem desespera para ver nas mãos dos outros a tábua de salvação de uma existência magoada e aprisionada no meio do oceano, naquela que é uma das ilhas açoreanas com maiores dificuldades de desenvolvimento. Um drama, sentido e não escondido, mas também não assumido como fatalidade, na pessoa de um presidente da Câmara, desta Lourdes e de outras pessoas que conheci e por quem, sem margem para dúvidas, sinto o dever da solidariedade em nome do país que queremos ser.

Se vos pudesse contar aqui a história que esta escritora publicou no boletim municipal de Velas, edição comemorativa dos 500 anos do concelho, e a que deu o título sugestivo de "Barco Circular", perceberíeis, como eu percebi, o que é viver no mais profundo isolamento, sem miséria material, pelo menos visível e do tipo que conhecemos nas nossas grandes urbes, mas com a mente aprisionada por um horizonte de mar, o Pico em frente, o Faial ao lado, tão perto e tão distantes e, para lá delas, outra vez o mar e no fim do mar os mundos não visitados, o país afinal, levemente trazido a cada casa pela caixinha mágica.

Uma ilha com pouco mais de cem quilómetros quadrados, autêntica jangada de pedra, esta sim, a afastar-se cada vez mais, a não ser que lhe deitem uma amarra e a segurem a bom porto.

Ali não há para onde fugir, nem como esconder-se. Valem as pessoas, como são, pelo que são.

Parti com alguma mágoa, mas também com angústia. Em apenas quatro dias, Velas e Calheta, com Urzelina no meio, fizeram-me olhar para a minha nordestina vila transmontana como um paraíso. E, se calhar, é mesmo. A gente é que não dá por isso.

Perguntei-me então e pergunto-me ainda, o que anda este país a fazer há vinte e cinco anos para continuarem tão profundas as marcas da diferença e da indiferença. É certo que a interioridade, às vezes, também está na nossa cabeça. Mas é igualmente verdade que ela é fruto do egoísmo colectivo e sobretudo do facto de que, para muitos, mais importante do que o país tem sido o poder e todos os interesses a ele ligados. O que não esperava era observar tão evidentes indicadores de interioridade no seio da já difícil insularidade. O que eu não imaginava, depois de tudo isto, era encontrar tanta coragem para resistir e tanta vontade de continuar a ser português no mais interior da insularidade. ■

Praia Gás

José Manuel Campos Faustino

INSTALLADOR

Rede de Gás
Aquecimento Central
Águas Sanitárias

AGENTE VULCANO

Rua 35 n.º 236 - 4500 ESPINHO
Telef. 02.732 18 41 Tlm. 0936 234 61 24

CERVEJARIA MARISQUEIR ESPINHOMAR 2

Gerência de João Freitas, Manuel Freitas e Américo Freitas

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO
ARROZ DE CAMARÃO
ARROZ DE LAGOSTA
FEIJOADA DE MARISCO

Grelhados:

GAMBA
CAMARÃO GIGANTE
CAMARÃO TIGRE
LAGOSTA

Mariscos:

CAMARÃO DA COSTA
GAMBA MÉDIA
LAGOSTA
NAVALHEIRA
SAPATEIRA
PERCEBE
BÚZIOS
AMÉLJOA
NAVALHA

Rua 2 n.º 827 - Telefone 7343656 - 4500-259 ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Rolando Nunes de Sousa, vereador da Câmara Municipal de Espinho, com competências delegadas:

Faz público que a PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO, situada no ângulo das Ruas 6 e 9 desta cidade, entrará em funcionamento no próximo sábado, dia 3 de Julho.

Espinho e Paços do Município, 25 de Junho de 1999.

O vereador com competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

Debates da 'Livramar' em balanço

Ideias de aproveitar

O ciclo de debates promovido pela "Tertúlia Livramar" concluiu-se na passada semana, com a realização do debate subordinado ao tema "Espinho no Limiar do Século XXI". O "MV" falou com dois dos membros da Tertúlia para fazer um balanço desta iniciativa, a primeira de um conjunto que pretende assinalar o centenário da elevação a concelho.

Recorde-se que este ciclo se iniciou a 29 de Abril, com um debate que teve por tema "Espinho: os primeiros cem anos", tendo sido abordados, nas semanas que se seguiram, os temas turismo, comunicação social, desporto, urbanismo e cultura.

Para Nunes Carneiro e Miguel Cardoso, esta iniciativa foi importante, embora tenha revelado a falta de hábito que existe em Espinho na realização de debates. De resto, uma das conclusões extraídas foi a da necessidade de criar um fórum de debates permanente, papel que pode vir a ser desempenhado pela "Tertúlia Livramar", ou, nas palavras de Nunes Carneiro, "fazer com que um acontecimento excepcional passe a ser habitual".

Quanto à participação nos debates, os nossos interlocutores classificaram-na como "boa, com pessoas participativas e interessadas", pese embora o relativamente baixo número de assistentes. Uma questão focada foi "o alheamento dos autarcas espinhenses. Da cerca de uma centena dos autarcas do concelho, só uma meia dúzia participou nos debates".

Em resumo, Nunes Carneiro e Miguel Cardoso consideram que a realização desta iniciativa "valeu a pena. É sempre importante falar de Espinho construtivamente e expuseram-se algumas ideias que serão de aproveitar".

Em relação às outras iniciativas da Tertúlia, no próximo dia 10 de Julho, pelas 18h30, na "Livramar", serão apresentados 50 exemplares de uma colecção de cinco serigrafias dos artistas espinhenses Mário Bismarck, Manuel Dias, Artur Moreira, Fernando Cruz e Manuel Almeida. Para o mês de Setembro está previsto o início da edição de quatro livros da "Colecção Centenário". A revista "Centenário", que irá contar com os contributos de cerca de trinta colaboradores, está já a ser preparada, devendo ser lançada no mês de Dezembro. Recorde-se que os lucros obtidos com estas iniciativas reverterão para uma instituição local. ■ J.B.

A comemorar o centenário do concelho

Paramos revive o passado nos brinquedos

O Centro Social de Paramos tem vindo a realizar, desde o dia 26 de Junho, uma Semana Cultural, que termina no próximo sábado, 2 de julho, inserida nas comemorações do centenário da cidade de Espinho.

O ex-libris desta Semana Cultural reside nas exposições "Um Século de Brinquedos" e "Reviver o Passado em Paramos", inauguradas no dia 26 de Junho. A inauguração contou com pouco público, talvez pela falta de promoção que a iniciativa teve: "Não tivemos tempo para mandar fazer e distribuir panfletos alusivos à iniciativa. Ainda a semana passada estivemos com os idosos na Nave Desportiva... Temos feito muitas coisas e não há tempo para grandes preparações! De qualquer maneira, é muito difícil trazer cá as pessoas de Espinho!...", justificou Manuel Costa e Silva, presidente da direcção do Centro. Patentes ao público nas instalações do Centro Social, estas exposições tentam "recuperar o passado do concelho" sem grandes referências ao presente, revelou Costa e Silva.

"Um Século de Brinquedos" é uma compilação de objectos que fazem parte da colecção de Carlos dos Anjos, um funcionário público colecionador especializado no brinquedo português desde há 16 anos. Uma colecção que comporta cerca de 15 mil peças que têm sido intensamente divulgadas pelo país.

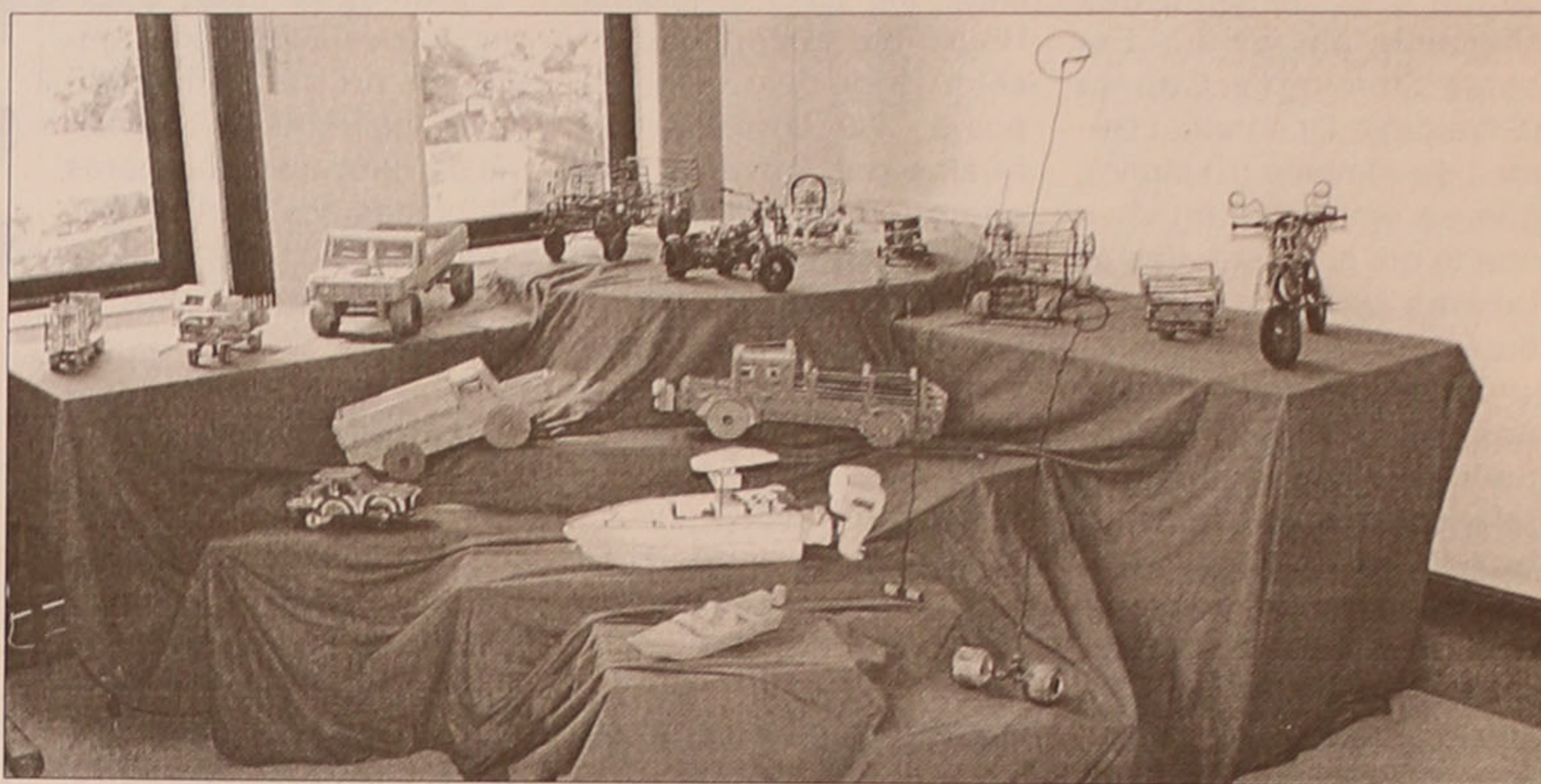
Actualmente, Carlos dos Anjos tem em projecto a abertura de um museu do brinquedo na cidade do Porto. "Nesta

pequena mostra procuramos dar a conhecer vários exemplares de brinquedos que fizeram história ao longo deste século. Tentamos organizar os brinquedos cronologicamente e estabelecer relações entre os materiais, as formas, as cores, as técnicas de produção, os propósitos dos brinquedos, os momentos políticos, as atribuições dos mercados, a versatilidade dos artesãos e os gostos e paixões dominan-

tes dum época", explicou Costa e Silva. No fundo, é uma exposição onde "podemos recordar os nossos tempos de infância e imaginar a infância de muitos que com eles brincaram", reforçou o director que, sem falar em números, referiu o "esforço financeiro a que estes eventos obrigam".

Para além das exposições, o Centro Social de Paramos promoveu ainda uma romaria de S. João, jogos tradicionais, a actuação de saltimbancos e uma rusga de S. João pelo Rancho "Recordar é Viver", daquela freguesia.

As exposições estão patentes até ao dia 2 de Julho, das 10h às 12h e das 15h às 17h. Ao mesmo tempo que de-



etnográfica "Reviver o Passado em Paramos" "só foi possível graças a um esforço dos nossos sócios em recolher peças antigas", explicou o responsável máximo por esta instituição de solidariedade. Arte Sacra, loiça pintada à mão, quadros, mobílias, máquinas de escrever, livros - em que sobressai uma edição antiga do "Crime do Padre Amaro", de Eça de Queiroz -, entre muitas outras coisas, é o que está exposto em "Reviver o Passado em Paramos".

correm as iniciativas inseridas na comemoração do centenário do concelho de Espinho, o Centro Social de Paramos, no âmbito do projecto "Prevenir para o Bem-estar", está a levar a efeito um concurso de desenho subordinado ao tema "A Prevenção e a Vida". Um concurso aberto às crianças dos 6 aos 10 anos que frequentam as escolas da região e ATL do Centro. Esta iniciativa conta ainda com demonstrações de jogos tradicionais e actividades desportivas. ■ H.C.

'MARÉ VIVA' N.º 1096 - 01.07.99

'Lusianta - Artigos de Iluminação, Limitada'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01435/990615

N.º de Inscrição 01

N.º e Data da Apresentação Ap.15/990615

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que, por Guilherme Alves Nunes e mulher Maria Augusta Ribeiro Rodrigues, c. em comunhão geral foi constituída a sociedade em epígrafe a qual se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "LUSIANTA - ARTIGOS DE ILUMINAÇÃO, LDA", e tem a sua sede na Travessa do Carvalhal de Baixo, n.º 34, freguesia de Anta, concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá mudar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio por grosso de peças e acessórios para candeeiros. Artigos de iluminação. Importação e exportação.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de MIL E DUZENTOS CONTOS, e corresponde à soma de duas quotas: uma de SETECENTOS E VINTE CONTOS do sócio GUILHERME ALVES NUNES e outra de QUATROCENTOS E OITENTA CONTOS da sócia MARIA AUGUSTA RIBEIRO RODRIGUES.

4.º

Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, quando a sociedade assim o deliberar, que não poderão exceder o quintuplo do capital social.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada ao sócio GUILHERME ALVES NUNES, desde já nomeado gerente.

§ 1.º - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos é suficiente a assinatura do sócio-gerente.

§ 2.º - Em ampliação dos poderes normais de gerência o gerente poderá comprar e vender quaisquer bens, tomar ou dar de arrendamento quaisquer prédios e dar ou tomar de trespasse e locação quaisquer estabeleci-

mentos comerciais.

6.º

A divisão e cessão de quotas é livremente permitida desde que feita entre sócios, seus cônjuges e descendentes, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, gozando os sócios não cedentes, em primeiro lugar e individualmente considerados, do direito de preferência.

7.º

Por morte da qualquer dos sócios, os seus herdeiros deverão escolher um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º

As assembleias gerais quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Conservatória Registo Comercial de Espinho
Está conforme o original. Contém 2 folhas, 21/6/99

A Ajudante,

Rosa Paula da Silva Maia

No passado fim de semana

Peddy paper ambiental

A Praia da Baía foi palco de mais um peddy paper protagonizado por cinco dezenas de crianças que, durante cerca de uma hora, se divertiram a resolver problemas, a responder a perguntas, a fazer quadras e, até mesmo, a correr e a molhar os pés. Tudo em nome do ambiente.

O céu nublado e o chuveiro que durante algum tempo fustigou o litoral de Espinho na manhã de 6ª feira passada não arrefeceram o entusiasmo dos cinquenta alunos das Escolas Domingos Capela (Silvalde) e Dr. Manuel Gomes de Almeida (Espinho), que se empenharam vivamente em cumprir todas as tarefas estipuladas nas duas provas.

Divididas em dez equipas, as crianças responderam a diversas questões relacionadas com o ambiente na orla costeira, recolheram conchas, desenharam, inventaram quadras, molharam os pés no mar, riram, correram, saltaram, divertiram-se, conviveram.

BÚZIOS NOS OUVIDOS

No final, a alegria estava estampada nos seus rostos. "O que gostei mais foi de desenhar o coração na areia", garantiu o Flávio, ofegante. "Nós gostámos mais de molhar os pés no mar", disseram o Rubem e a Sara. "Devia haver disto todos os anos, mas com mais escolas", acrescentou a Ana Isabel, já a pensar no exame de Piano que tinha que fazer à noite. Houve até alguém que desatou a rir com esta resposta: "O Ulisses pôs búzios nos ouvidos para não ouvir as sereias". Para outros, algumas perguntas eram exigentes, pormenor que foi corroborado pelos organizadores, uma vez que as provas tinham sido feitas tendo em vista equipas formadas por alunos de várias graus de ensino, o que não tinha sido possível.

PARTICIPAÇÃO REDUZIDA

Este ano, a participação

das escolas foi bastante escassa. A esmagadora maioria dos participantes vinham da Domingos Capela, sendo apenas dois da Gomes de Almeida. O facto do peddy paper ter sido agendado para uma altura do calendário académico em que as "secundárias", em férias, estão preocupadas com exames e matrículas, tornou muito difícil, senão impossível, o recrutamento de eventuais interessados.

Por outro lado, a extinção dos Clubes do Ambiente na sequência do corte, por parte do Ministério da Educação, das horas atribuídas aos Professores seus coordenadores, terá provocado alguma desmobilização.

CAMPEÕES GANHAM LIVROS

Às equipas vencedoras, - Diogo, Sílvia, Eduardo e Liliana (J) e Susana, Daniela, Sara, Rute e Adelaide (D) -, foram atribuídos prémios: 6 cheques-livro no valor de 2 contos cada. ■ O.L.

Jantar dos campeões

No próximo dia 12 de Julho, pelas 20h, a Sala Atlântico do Casino de Espinho será o palco deste evento. Neste Jantar dos Campeões serão homenageados todos os atletas que se sagraram campeões nacionais pelo Sporting Clube de Espinho na época de 1998/99, nomeadamente na modalidade de Voleibol e nos escalões Minis masculinos, Iniciados masculinos, Juvenis femininos e Seniores masculinos.

O Jantar engloba, também, o espectáculo que Fernando Pereira tem apresentado no Casino e as inscrições para o mesmo estão abertas na sede do SCE até ao próximo dia 6 de Julho. ■

Núcleo sportinguista em Assembleia

No próximo dia 16 de Julho, pelas 21 horas, na sua sede à Rua 39 nº 543, vai reunir em Assembleia Geral ordinária o Núcleo Sportinguista de Espinho. Da ordem de trabalhos constam os seguintes pontos: 1.º - leitura, apreciação e votação da acta da Assembleia anterior; 2.º - apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1998; 3.º - meia hora para exposição e apreciação de assuntos de interesse para o Núcleo. ■

Futebol juvenil

SCE campeão regional de 'escolas'

As escolas do Sp. Espinho venceram, no passado sábado, no Campo do Golfe, o Beira-Mar, por 1-0, sagrando-se assim campeões regionais de Aveiro.

À equipa espinhense chegava o empate para atingir o título regional, mas mesmo assim não ficaram na expectativa, procurando antes ter o domínio do jogo. Assim, os aveirenses nunca dispuseram de grandes oportunidades para se adiantarem no marcador e seriam mesmo os "tigres" a marcar o único golo da partida. ■

I Concurso de Pesca Desportiva

A Associação Leões Bairristas Futebol Clube vai levar a efeito o I Concurso de Pesca Desportiva Inter-Sócios.

Este evento terá lugar no próximo dia 4 de Julho, na praia do "Torrão do Lameiro", na Torreira, decorrendo entre as 8 e as 13 horas. ■



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

VOLEIBOL LIGA MUNDIAL 99

NAVE DESPORTIVA POLIVALENTE

6ª feira
EXCESSO

DIA 2 (SEXTA-FEIRA) - 20 HORAS

DIA 3 (SÁBADO) - 17 HORAS

Sábado
GRUPO XANADU

PORTUGAL • FRANÇA

ESTES JOGOS SÃO DECISIVOS PARA O APURAMENTO DE PORTUGAL PARA A FASE FINAL DA LIGA MUNDIAL



Pragas e maldições

Numa altura de final de milénio em que se exacerbam velhos temores, do género "a dois mil chegarás, de dois mil não passarás", onde se citam, cada vez mais, as profecias de Nostradamus, vamos falar de outras pragas e maldições, bem mais reais, já existentes, e que nos põem os cabelos em pé, no dia-a-dia cidadão.

1. A primeira praga, e não pequena, é a mania dos estacionamento em cima dos passeios. Parece que está "in" estacionar em cima do passeio, com todo o cortejo de complicações para os peões que se vêem usurpados de circular no seu "habitat" natural - o passeio. Há certas circunstâncias, que já vi, "com estes que a terra há-de comer", de automobilistas por certo habilitados com carta de condução mas seguramente sem uma coisa que se deveria chamar "carta de educação", estacionar, pacatissimamente, em cima do passeio, havendo lugares mais que disponíveis no seu local próprio. Das duas, uma: ou é tara, isto é, doença de foro psíquico, ou então nada mais é do que uma carrada monstruosa de falta de civismo. Às tantas, são as duas coisas ao mesmo tempo.

2. Uma maldição, e das grandes, são os pseudo-arrumadores de carros que cada vez mais vão conquistando território na cidade. São como os lobos, sem ser os ditos da telenovela. Têm o seu território demarcado, que é alargado aos fins-de-semana e às segundas-feiras, funcionam "em alcateia" e têm as suas brigas internas, amiúde resolvidas a soco. E depois, como é sabido, se não há "a moedinha", lá vem o risco para o carro do cidadão que não quer alinhar naquela ilegalidade, além do imediato insulto. Pior que a pior das maldições, mais duradoura que as sete pragas do Egipto.

3. Outra praga, já aqui referida, é o recheio intestinal de cães, cãesinhos e canzarrões de muitas e variadas marcas e tamanhos, cujos proprietários devem pensar que a via pública é uma imensa latrina. Na verdadeira acepção da frase "já cheira mal!". E, ainda por cima, suja. E não apelo aqui para o facto de estarmos em plena temporada turística, porque nós, os residentes de todo o ano, merecemos igual ou superior dose de respeito do que os turistas acidentais.

4. Uma maldição são os autênticos bandos de pedintes romenos, bósnios, herzgovinos ou não, croatas e de outras multifacetadas e desvairadas gentes que "atacam" com um arsenal aportuguesado de pedinçice o pacato cidadão que está, por exemplo, a tomar o seu café numa qualquer esplanada ou sai de uma qualquer instituição bancária. Claro! Como estamos no extremo ocidental da Europa, tudo cá vem parar... Sem chauvinismos, claro. ■ N.B.

"Parece que está 'in' estacionar em cima do passeio, com todo o cortejo de complicações para os peões que se vêem usurpados de circular no seu 'habitat' natural - o passeio."

Burlão ataca no Bairro Piscatório

Um indivíduo que se fazia passar por técnico da Câmara Municipal de Espinho e funcionário da Caixa de Previdência tentou ludibriar moradores do Bairro Piscatório: prometia-lhes casas a troco de informações pessoais, fiscais e bancárias. Mas a investigação do "MV" terá contribuído para despoletar a tomada de medidas por parte das autoridades locais.



"Mãe, mãe, vem cá depressa!", disse a filha, afogueada de tanto correr. Puderam! Eram 3 e meia da tarde de 4ª feira, e aparecera lá em casa um "senhor doutor" dizendo vir da parte da Câmara para ver os barracos onde as pessoas viviam. "Mãe, vai depressa, que ele diz que só pode até às 5". Excitada, a mãe largou o trabalho, desceu as escadas da casa da patroa e abalou para o seu bairro. No dia anterior já tinha ouvido dizer que andavam "técnicos" pelo Bairro. Por isso, voou até sua casa. De modo algum queria perder a oportunidade da sua vida.

Uma hora mais tarde, a mãe regressava ao trabalho e, com aquele sorriso rasgado em cara cheia de felicidade, contava tudo à patroa: "Parece que vou ter casa. O senhor doutor viu-me a casa, entrou no meu quarto de cama, olhou para as duas camas e perguntou se a minha filha dormia com a gente. Eu disse que sim e ele disse logo que não havia dúvida, que eu tinha mesmo direito à casinha nova".

AS CONTAS DO VIGÁRIO

Tudo aconteceu há duas semanas. Nos dias 29 e 30 de Junho e 1 de Julho (3ª, 4ª e 5ª

feira), um indivíduo baixo, forte, de olhos claros (azuis ou verdes), ligeiramente calvo e com uma cicatriz na testa, abeirou-se de diversos moradores do Bairro Piscatório. Fazendo-se passar ora por técnico da Câmara Municipal de Espinho ora por funcionário do Centro Regional de Segurança Social, o Dr. Carlos Dias Costa, - como se dizia chamar -, informava as pessoas de que as casas a que tinham concorrido lhes iriam ser entregues no início de Agosto. Mas para dar seguimento ao processo, pedia-lhes o número da sua conta bancária, um cheque assinado com o valor de 20\$00, número do bilhete de identidade, número do contribuinte e recibo de vencimento. Simulando contactos telefónicos, através do telemóvel, com o Centro Regional de Segurança Social, o burlão calculava de imediato os valores das rendas a pagar. Segundo as nossas fontes, os valores oscilavam entre os 4200\$00 e os 6000\$00.

Em relação a pessoas com familiares deficientes, também lhes prometia uma pensão maior do que a que recebiam, pedindo os mesmos elementos.

ALERTA

Desconfiados de tanta e tão súbita abundância, algumas das moradoras abordadas pelo burlão contactaram a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) tendo aí sido prontamente esclarecidas de que tudo se tratava

de uma manobra muito bem montada, provavelmente com o objectivo de "sacar" dinheiro a gente incauta. Foi-lhes, por isso, aconselhada toda a cautela.

Entretanto, apurámos junto de fontes fidedignas que casos semelhantes aos relatados anteriormente aconteceram no Bairro da Ponde de Anta e na Praia de Paramos.

Ao tomar conhecimento desta situação através da nossa investigação, o Presidente da Câmara, José Mota não disfarçou o seu desagrado: "É lamentável que isto tenha acontecido. Não há desculpa nenhuma para caírem em coisas destas. Eles têm assistentes sociais, têm o Centro de Atendimento, têm a ADCE ali ao pé. Antes de terem feito qualquer coisa, antes de terem dado informações a pessoas que não conheciam de lado nenhum, deviam ter ido primeiro contactar estes técnicos". À nossa reportagem José Mota garantiu ir tomar medidas no sentido de resolver o problema e mandou um aviso à navegação: "A atribuição das casas é uma operação que está a ser coordenada pela Divisão de Acção Social da Câmara e será executada de acordo com as inscrições e os parâmetros exigidos. Quando chegar a altura de atribuir as casas, a Câmara manda uma carta, as pessoas vão à Câmara e recebem a chave da sua casa. A eliminação das velhas barracas irá processar-se por núcleos e não por casos isolados, de modo a facilitar a sua erradicação". ■ O.L.

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

CERVEJARIA MARISQUEIRA ESPINHOMAR 2

Gerência de João Freitas, Manuel Freitas e Américo Freitas

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO
ARROZ DE CAMARÃO
ARROZ DE LAGOSTA
FEIJOADA DE MARISCO

Grelhados:

GAMBA
CAMARÃO GIGANTE
CAMARÃO TIGRE
LAGOSTA

Mariscos:

CAMARÃO DA COSTA
GAMBA MÉDIA
LAGOSTA
NAVALHEIRA
SAPATEIRA
PERCEBE
BÚZIOS
AMÊIJOA
NAVALHA

Rua 2 n.º 827 - Telefone 7343656 - 4500-259 ESPINHO

Financiamento

AGENTE AUTORIZADO

TRATAM-SE
CRÉDITOS PARA OBRAS,
MOBILIÁRIO, CARROS, BODAS, etc.

TEL. (NOITE: 056-752052) • TELEM. 0931-9700552 / 0931-9915687

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725 • 4500-233 ESPINHO
TELEF. (02)7340296 • FAX (02)7311663

Kit



MÁRIO CÁLIZ

Dicionário de bolso: 'Arrebanhar-se'

A grande maioria de nós tem empregos "xatos" (sim, com "x", por favor) que partilhámos com pessoas, também na sua maioria, de idêntica "x'adjectivação". No entanto, admitamos que algo nos seduz nesta situação. Por um lado, poderemos minorar o aborrecimento de lidar com verdadeiras "melgas", executando tarefas próprias da melhor linhagem de invertebrados - repetitivas q.b. ou "sim senhor Ministro q.b.b." - o que, pelo menos, terá a vantagem de não criar um choque entre o que se faz e com quem se faz. Mas, por outro lado, existe um auto-exercício mental que poderei aconselhar a quem conseguir entender esta crónica, sinal de que evoluiu do "estado melga arrebanhada".

Assim uma espécie do "faz de conta" a que brincávamos quando éramos mais pequeninos... Consiste este auto-exercício em imaginar a nossa companhia laboral nesta ou naquela situação, neste ou naquele contexto e tentar adivinhar o seu comportamento. Um dos meus quadros favoritos, talvez pela aversão que tenho, não só a melgas, como também a ditadores de meia ou tigela inteira, é o de associar as caras de quem lido com as imagens televisivas históricas ou actuais. Televisivas, felizmente, porque, àquilo que conheço, muito mal nos dariamos se houvesse, por exemplo, um estado ditatorial em Portugal... Um estado assim ao estilo do que já houve, ou ainda existe nalguns infelizes países... Assistimos àquelas imagens de torturas, traições, chantagens, assassinios, violações e sei lá que mais e pensamos para nós, num primeiro repente, como é possível que alguém que também nasceu num ventre materno e que também é designado como ser humano, pode cometer tamanha crueldade.

Mas, ano após ano, vamos verificando que tudo é possível, mesmo que assim não queiramos acreditar. Basta reparar nos pequenos pormenores que acontecem, por exemplo nos locais de trabalho de cada um de nós: aquelas intriguinhas de gabinete, aquele ar de "pavão engalanado" só porque em vez de beber um copo de leite, bebe já um "galão", aquela atitude de "não limpas o pó, então não comes o pão-de-ló", são pequenos, mas importantes indícios de que seria tudo uma questão de oportunidade para os pequenos ditadores de ba(i)rrro serem os "cães de fila" de qualquer regime "pi(n)desco". Quem de nós não conhece "amigões(nas)" que sobem de posto por esta ou aquela razão e depois são piores do que os que substituíram e tanto criticavam, passando então a qualificar-se apenas com as três últimas letras da palavra com que anteriormente os definíamos (obviamente antecedidas por outras diferentes).

Mas, sinceramente, a minha maior preocupação é a de verificar que existe tanta "matéria-prima", prontinha para formar rebanhos. Talvez que a culpa maior não caiba aos "melgóditadores", porque não são estes que se formam, resultando, sim, da tendência natural dos pequenos e pequenas invertebrados de gostarem de "morfanhar no lodo", leia-se ser dominados. De facto, para este tipo de invertebrados, "rebanhar-se" (leia-se pertencer a um rebanho) é o climax da sua vida, invejando, por isso, quem ultrapassa essa fina barreira de ser-se ou ir-se sendo. Assim, paulada aqui, paulada ali, aliam-se a quem tem o maior cajado e consiga, por isso, "encajadar" melhor.

A quem já viu o filme "Matrix", e, principalmente, a quem o tenha entendido, não será difícil compreender alguns dos significados do que escrevo. Aos outros, apenas posso aconselhar a ver este filme, uma, duas, milhões de vezes até ser curado do síndrome "melgó'arrebanhado". Ah, qualquer semelhança desta crónica com a realidade não é pura coincidência... É "matrix". ■



A. MOREIRA DA COSTA

A televisão dos cancerosos

Acabado o jantar, subi até à biblioteca. Tinha uns papéis para ordenar e uns assuntos para orientar. Finalmente, dei por findo o dia de trabalho.

Desci à sala e liguei a televisão, sintonizando para um dos canais comerciais. Estava a passar um filme. A cena desenrolava-se no que supus ser um quarto de hospital. Uma mulher, obviamente fazendo um esforço sobrehumano para controlar as suas emoções, abeirava-se de um "teenager" deitado na cama. Tratava-se de uma mãe que visitava o filho, jovem de 14 anos, ar semi-cadavérico, em tratamento de uma leucemia aguda e que, ainda por cima, estava paraplégico, em consequência de um acidente de viação sofrido quando era transportado pelo pai, de automóvel, para um centro de transplantes de medula óssea. O acidente ocorreu quando seguiam a alta velocidade na "free-way", no momento em que o pai, epilético não diagnosticado, teve um acesso de grande mal e enfaixou o carro contra um poste de iluminação. A mãe, essa, estava a chegar do médico, que confirmara naquele dia as suas piores suspeitas: tinha cancro da mama em estado terminal. Como se não bastasse, a irmã mais velha, toxicod dependente e já seropositiva, estava grávida de um marinheiro de um navio russo que já zarpara do porto.

Caspité! Que enredo! Nem o Alexandre Dumas (pai) se lembrava de uma destas!

Zap! Outro canal comercial. Aqui, estava patente um painel de senhoras de meia idade, anafadinhas, prazenteiras, conversadoras. Acompanhava-as um cavalheiro de ar respeitável, muito compenetrado no seu belo fato azul com uma risquinha discreta e gravata a condizer. Uma das damas contava como era hipertensa, como sofria horrores com as dores de cabeça, não havia médico que lhe atinasse com o diagnóstico, quanto mais com o tratamento; outra, era a vesícula, que lhe dava cabo da vida, não havia modo de ser chamada para ser operada pelos raios laser, que tão bem tinham feito à D. Engrácia do 2.º esquerdo; a terceira, era a anca, a maldita anca que a matava de dores. Já estava inscrita na lista de espera do hospital vai para sete anos e nada. Claro, se tivesse dinheiro para pagar por fora, outro galo lhe cantaria, mas, pobre como era, já estava a ficar conformada com o seu destino. Finalmente o cavalheiro: sofrera um terrível acidente de trabalho, com uma máquina infernal, que ninguém sabia como trabalhava e que lhe esfacelara as duas mãos; exibia, com um misto de vergonha e orgulho, os cotos produzidos pela máquina antropófaga. A apresentadora do programa, jovem desembaraçada e de palavra fácil, acenava, compassiva e perguntava,

desenvolta: "E o que sentiu, naquela altura?".

Apres! Parece a sala de espera do Centro de Saúde ou da Consulta Externa do Hospital!

Zap!! Outro ainda (felizmente há muitos). Uma telenovela. Falada em português de Portugal. Vamos lá ver. Um jovem, de boné de pala colocado na cabeça em posição de três-quartos, vários adereços de "body-piercing", dentro de umas calças no mínimo três números acima e com uma T-shirt onde se lia "Life Sucks" discutia com uma rapariga (?), aspecto de refugiada do Kosovo, olhos esbugalhados, cabelos apanhados num carrapito occipital e que torcia e destorcia com uma pertinácia invejável a alça de uma bolsa de tiracolo. Dava para entender que o pequeno queria ir comprar a dose diária de "cavalo", estava já prestes a entrar numa trip má, mas a pequena exortava e voltava a exortar: que não, que aquela não era a maneira de um jovem suburbano contestar o desajuste social e falta de perspectivas da malta nova: então e a sida, a hepatite C e o citomegalovírus! Isto, para já não falar da desgraçada da mãe, a quem ele roubava a mísera pensão de sobrevivência de 15 contos e que agora estava em risco de perder por não ter conseguido fazer a prova de vida na Segurança Social. Fora mesmo um dia de azar: no bairro de lata explodira uma garrafa de gás que ateou um incêndio na barraca dos tchetchenos que viviam ao lado, já para não falar do anjinho que vivia na barraca explodida, juntamente com os pais (da Mongólia Exterior), que tinham ido ver se arranjavam trabalho. Com toda esta comoção a velhota esquecera-se de que era naquele dia que tinha, impreterivelmente, de fazer a prova de vida. Porca miséria!

Ulá!! Basta de tanta dor e sofrimento!!

Como alternativa, restava o canal não comercial. Zap! Uma mocinha, calção de caqui, meias brancas pelo meio da perna, botas da tropa, camisola caveada e sem "soutien" olhava extasiada para uma venerável anciã, que tartamudeava. O quê? Algum encantamento dos antepassados, uma prece a Nossa Senhora do Socorro, a ver se mudava o tempo (para chuva? para sol?), o horário das camionetas da carreira, eu sei lá... Era, com certeza, o trabalho de campo para alguma tese de Doutoramento em Socio-psico-etno-folclo-darwinismo. A mocinha, de quando em vez, olhava suplicante, pelo rabo do olho, para alguém, para lá do horizonte. De nada lhe valia e ali ainda deve estar, pois, rapidamente, Zap!!!!

Rápida passagem pelos outros canais. O mesmo panorama se mantinha. A desgraça que desabara sobre aqueles infelizes adensava-se até à exaustão. Desliguei o maldito aparelho. A minha vida já é um "reality-show" suficientemente chocante, quotidiano, implacável. Recuso-me a ver a televisão dos cancerosos. Quando não é um tratado de patologia médica ou de sócio ou psicopatologia, é futebol até chegar com o dedo. Eu adoro, positivamente, o futebol, mas, como dizia D. João V a Sua Eminência Reverendíssima, "nem sempre galinha, nem sempre rainha".

Do que eu preciso é de uma ficçãozinha saudável, uma intrigalhada, um policial, um velho "western". Não é isto o que as audiências querem. Só me resta desligar. ■

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 1433

Bom Café... é
da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



1890-1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho

A Boca na Fonte

No passado sábado, dia 10, decorreu, na Livramar, o lançamento do livro de poesia "A Boca na Fonte", de Edgar Carneiro.

Este poeta vive em Espinho e é licenciado em ciências histórico-filosóficas, tendo exercido até 1983 a profissão de professor do ensino secundário. A sua actividade de poeta começou muito cedo. Aos 14 anos já enviava poesias para o suplemento infantil do jornal "O Século", que dava por nome de "Pim Pam Pum". Em 1934 e, com apenas 21 anos, editou o seu primeiro livro, intitulado "Caminhos de Fogo", mas a sua obra é bastante extensa, porque desde esse primeiro lançamento até aos dias de hoje, este poeta nunca parou e, a comprovar isso temos o lançamento deste livro "A Boca na Fonte", editado 65 anos após o primeiro. Durante todos estes anos, o poeta inspirou-se naquilo que menos gostava, ou então, naquilo que mais gostava. Estes dois sentimentos contraditórios estão expressos em dois livros distintos "Tempo de Guerra" e "Mar Amar". O primeiro insurge-se contra a tirania, sendo um livro revolucionário porque retrata a exploração do homem pelo homem, o segundo é um livro de poesias dedicado a Espinho, cidade onde o autor habita e da qual faz uma das mais belas descrições poéticas.

Neste lançamento estiveram presentes várias personalidades, entre as



quais, o representante da Câmara e, também vereador da Cultura, António Ca-

A Boca na Fonte

Da tela a saudade
Que ainda perdura
Dos linhos e sedas
Os dedos agudos
Bordando ternura
De aromas a cor
O beijo trocado
De frutos maduros
A lida no prado
Memória de quanto
Nos baile na mente
É água perdida
Além da nascente
Que a sede nos queime
E a dor nos afrente
Lembremos o gosto
Da boca na fonte

nastro e a deputada da Assembleia da República, Rosa Albernaz. Em conversa com esta deputada ficamos a saber que é uma amante da poesia, tendo escrito algumas poesias na sua juventude e, entre os seus poetas preferidos encontramos Florbela Espanca e Manuel Alegre. Em relação à poesia de Edgar Carneiro **"Considero que é uma poesia muito leve, bonita e sensível, cujos temas relacionados com a natureza, com o ser humano e com os sentimentos são focados de uma maneira lindíssima."**

A apresentação teórica e a leitura de alguns poemas deste livro esteve a cargo do também escritor, Antero Monteiro, que para além de falar dos aspectos morfológicos e metafóri-

cos, falou da essência dos poemas de Edgar Carneiro.

O poeta considera que este seu último livro é o melhor de todos **"Este é um livro de memória, 'A Boca na Fonte', portanto, é a fonte nas águas da memória e, também, a boca nos frutos, que afinal também são fontes de prazer"**. Quanto a expectativas, o poeta revela que **"em relação à aceitação crítica, as expectativas são muito boas, agora em relação à venda do livro, já tenho um bocadinho de receio, porque poesia lê-se pouco e, até tenho uma grande tristeza por ter dedicado um livro a Espinho chamado 'Mar Amar' e, tenho a impressão de que nem vinte por cento das pessoas de Espinho o conhecem sequer"**. ■ M.G.

Tertúlia Livramar edita serigrafias

Mais um lançamento decorreu, nessa tarde de sábado, na Livramar, agora não de um livro, mas sim de cinco belas serigrafias.

As serigrafias foram editadas pela Tertúlia Livramar com o objectivo de valorizar os artistas espinhenses e reconhecer o seu trabalho e é uma iniciativa que se insere nas comemorações do centenário da cidade de Espinho.

Neste lançamento estiveram presentes quatro dos artistas, Mário Bismarck, Fernando Cruz, Manuel Almeida e Artur Moreira, só não podendo estar presente Manuel Dias, autor do monumento do 25 de Abril, que se encontra na rotunda da Rua 33, com a Avenida 32. Também esteve presente o representante da Câmara Municipal de Espinho, o vereador da cultura, António Canastro, devido ao apoio prestado pela Câmara, que comprou uma colecção de serigrafias. Estiveram também presentes alguns representantes da Tertúlia Livramar, como Nunes Carneiro e Rui Lacerda.



Artistas de Espinho editaram colecção de serigrafias

Na altura do lançamento, já só faltavam vender onze colecções de serigrafias, tendo sido editadas 60 colecções, ao preço de 50 mil escudos, cada uma.

As serigrafias e os seus autores foram apresentadas por Rui Lacerda, que homenageou e agradeceu aos cinco artistas, devido à beleza do trabalho realizado e por terem cedido gratuitamente as suas obras.

Em conversa com Rui Lacerda ficamos a saber que a ideia de criar estas serigrafias surgiu **"Dentro do grupo da Tertúlia Livramar e também já era uma ideia antiga de juntar os artistas de Espinho e tentar transmitir às pessoas que em Espinho há bons artistas, com grande qualidade e, portanto, começar a publicá-los em serigrafias. Isto vai ter continuidade, para ano vamos publicar outros e, daqui em diante, será sempre assim"**. ■ M.G.

Manuel Freire em Espinho

A Livramar foi exígua para receber o numeroso público que compareceu na quente noite de quarta-feira passada para ouvir Manuel Freire cantar e contar histórias.

Premonitoriamente nascido em 25 de Abril de 1942, Manuel Freire começou a cantar em francês, para amigos, imitando o que era passado na rádio. Numa ocasião veio a Espinho, foi ao "Ventura", e, **"depois de uns finos e de umas cantigas"**, Fernando Gusmão convidou-o a fazer um espectáculo no Teatro Experimental do Porto. Só mais tarde, e por influência de Zeca Afonso, surgiu a pai-

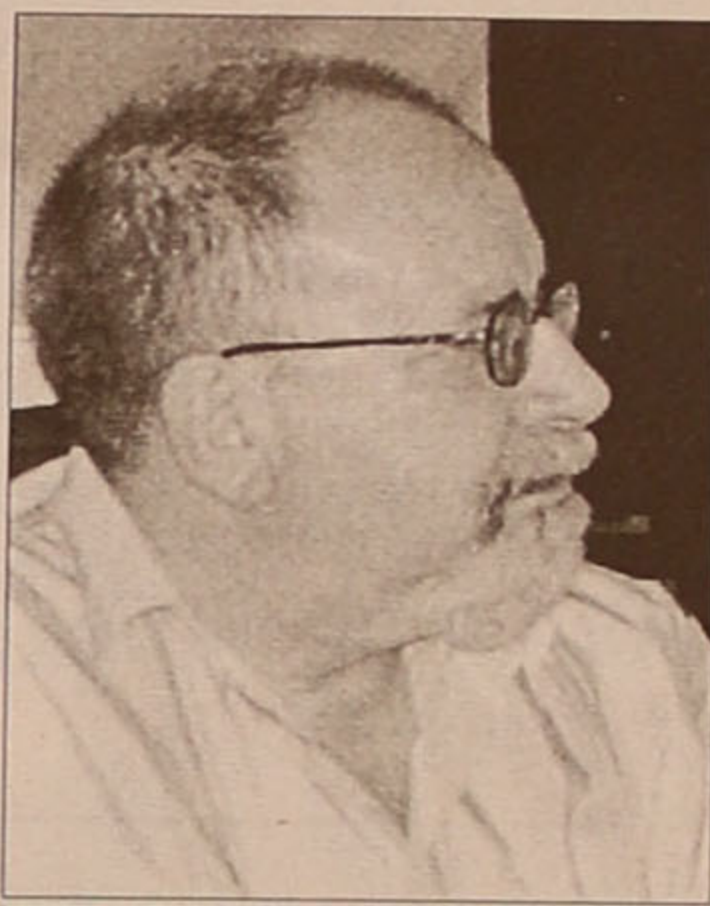
xão pela música portuguesa.

SUBVERSIVO

O primeiro espectáculo que fez com o Zeca foi no Clube Fluvial Vianense em Agosto de 1968. Sobre este histórico acontecimento, conta uma história. Um investigador de música popular portuguesa teve acesso à ficha redigida por agentes da PIDE que descreviam a sessão, à qual assistiram **"cerca de 200**

personas desafectas à actual situação política", como ousada e subversiva. "Não há machado que corte a raiz ao pensamento" foi uma pedrada no charco. Seguiu-se-lhe "Pedra Filosofal", um êxito imediato, com duas gravações para o programa "Zip Zip" no curto espaço de duas semanas. Apesar do êxito não abandonou a sua carreira profissional para poder sentir-se livre, para poder cantar o quê, onde, quando e como quisesse.

Depois de ler poemas de Vasco Graça Moura, - poeta que Manuel Freire faz questão de não confundir com o político, a quem alimenta um **"ódio de estimação"** -, Levi Condinho,



Manuel Freire

Manuel Alegre e António Gedeão, interpretou baladas de Martinho Marques e José Fanha.

"PEDRA ENCEFÁLICA"

"Pedra Filosofal" encer-

rou a sessão. E, a propósito do título e autoria da cantiga, contou mais uma história. Numa Rádio local de Beja, uma ouvinte pede insistentemente que passem "A Pedra Encefálica" de Marco Paulo. De nada valem os repetidos esclarecimentos do locutor de serviço acerca do nome e da autoria da cantiga. No fim, e quando a senhora pergunta se pode dar o seu nome, o locutor, farto, responde: **"Não, não é preciso. Basta pôr o dedo"**.

ENFIM, LIVRE

Neste momento Manuel Freire vive em Vieira de Leiria, e anuncia a sua total libertação em Agosto

próximo, altura em que abandonará a sua actividade profissional e passará a ser **"autor, compositor e intérprete a tempo inteiro"**. Em adiantado estado de preparação está um projecto de edição de um cd sobre motivos Alentejanos.

Sophia e Rebocho

Antes da intervenção de Manuel Freire houve uma homenagem a Sophia de Melo Breyner Andresen com recitação de poemas seus, a apresentação de "Nau da Índia", o novo livro de Nuno Rebocho (jornalista e poeta), e declamação espontânea de poemas. ■ O.L.

Pinho Vargas: sábado ao som do jazz

Sábado à noite realizou-se mais um concerto integrado no XXV Festival de Música de Espinho. Esperando deparar-me com a ausência (quase) em massa da população espinhense, sempre tão alheia a eventos culturais, qual não foi o meu espanto quando encontrei o Cine-Teatro S. Pedro completamente lotado...

Com pontualidade britânica o concerto teve o seu início, não sem antes se fazer um apelo a que se desligassem os telemóveis. Já o

concerto ia numa boa meia-hora de duração e ainda entravam mais amantes da música. À falta de melhor, houve quem se sentasse na escadaria.

O pianista e compositor António Pinho Vargas manifestou, perante um público entusiasta, a sua satisfação por estar novamente presente em Espinho após algum tempo de interregno: **"Já há alguns anos atrás que estive em Espinho e guardo boas recordações do concerto de então..."**

Volto este ano com a mesma satisfação e alegria".

António Pinho Vargas e José Nogueira (saxofone) presentearam os espectadores com duas horas de jazz, interpretando, entre outros, diversos temas compostos pelo pianista na década de oitenta. No final, o público exigia novamente a presença dos dois músicos em palco. Muitas palmas, dois encores, flores e a sensação de um serão bem passado na companhia de boa música. ■ R.V.S.

Orquestra Nacional do Porto actua amanhã no 'S. Pedro'

No prosseguimento do 25.º Festival de Música de Espinho, organizado pela Academia de Música, estará amanhã, pelas 22 horas, no Teatro S. Pedro, a Orquestra Nacional do Porto, sob a direcção de Robert Hulihan, que interpretará obras de Men-

delssohn e Brahms.

Entretanto, aumenta a expectativa para o concerto do próximo dia 22, também no S. Pedro, com Pedro Burmester (piano), Gerardo Ribeiro (violino) e Paulo Gaio Lima (violoncelo), que interpretarão Schubert. ■

Brunoy, lembram-se?

É verdade. Após mais de cinco anos de "olvidos", eis que Brunoy, a primeira geminação de Espinho, volta a dar notícias. O "maire"

daquela pequena cidade convidou a CME a estar presente na festa nacional francesa, que teve lugar ontem. A Câmara Municipal de Es-

pinho fez-se representar pelo Vereador Fernando Rocha.

É caso para dizer que "não há amor como primeiro"... ■

Bandeira Azul na Baía

Desde ontem, a Praia da Baía já ostenta a Bandeira Azul, símbolo europeu para as praias de qualidade. Sem pompa nem circunstância lá está, no topo do mastro, frente

à Rua 19, a única Bandeira Azul do concelho e da Área Metropolitana do Porto, contrariamente a outras épocas balneares onde houve mais símbolos do género no concelho... ■

'Espinho Verde' na praia

A campanha ambiental "Espinho Verde", iniciativa conjunta da CME e da Lipor, está desde o início deste mês a promover várias acções na Praia da Baía.

Assim, até ao final do corrente mês, serão desenvolvidas diversas acções de animação desportiva, lúdica e pedagógica com o objecti-

vo de sensibilizar os utentes das praias para a questão da separação dos lixos.

Exemplos destas acções são: aeróbica, voleibol de praia, basquetebol de praia, cama elástica, jogos temáticos, escorregas, baloiços, karaoke, concursos de dança, desenho, frase e quadras, etc.

As iniciativas são acompanhadas com distribuição de brindes e prémios aos participantes com a imagem da campanha.

Com o início do campeonato de voleibol de praia, a mensagem da campanha integrará o recinto da prova, sendo desenvolvidas animações dentro do mesmo. ■

Câmara ajuda bombeiros

Os quatro quiosques móveis a instalar na Esplanada a poente da Piscina foram dados à exploração das duas corporações de Bombeiros de Espinho. Assim, até 30 de Setembro, quer os Bombeiros Voluntá-

rios de Espinho, quer os B.V. Espinhenses, poderão aumentar os seus rendimentos, graças à exploração daqueles espaços quer como bares quer como simples quiosques. ■

A partir deste número, e durante 16 edições, o "MV" publicará um trabalho, sob o título "Memórias do Tempo" de autoria de Alberto Pinho, em que se põem em contraste "sítios" da Cidade, numa perspectiva do "antes e agora". São, efectivamente, memórias que o "MV", com todo o orgulho, publicará. Se calhar, para aumentar a memória colectiva dos espinhenses.

...memórias do tempo



1870

Local: Entroncamento da Rua 17 e Av. 8 a poente da linha férrea. Vista norte/sul

Toponímia da época: Rua 17 - Rua da Estação Av. 8 - Rua Serpa Pinto



1910



1998

imagens fotográficas de matriz digital

alberto pinho

Trabalhadores da CME em convívio

O Centro Social, Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da CME festejou, no passado sábado, dia 10, o seu 8.º aniversário com um jantar de confraternização na Quinta de Santinho (Darque). ■



Romy
CABELEIREIRA

Rua 31 n.º 330
Telef. 7321995



Teixeira Fernandes & Filhos

Comércio de Peças e Acessórios para Automóveis, Lda



AGENTE

BENDIX

RUA 9 N.º 676 - APARTADO 462 - 4501-913 ESPINHO
TELEF.: (02) 733.08.81 - 82 / FAX: (02) 733.08.82

Baliza

**RESTAURANTE
CHURRASCARIA
RESIDENCIAL**

A Arte da Boa Cozinha Tradicional

Rua 62 n.º 37 e Rua 8 n.º 471 (Frente à estação da CP) • 4500 ESPINHO • Tel. 02.7340220 - 7340607



AAE campeã nacional de iniciados

Os iniciados da Académica de Espinho foram vencer (4-2) o F.C. Porto no reduto deste e, a duas jornadas do final do campeonato, sagraram-se campeões nacionais, escrevendo mais uma página de ouro no historial do clube.

Para ficarem livres de qualquer sobressalto nas duas jornadas finais, os academistas precisavam de vencer nas Antas e isso acabou por contribuir para uma exibição descolorida durante o primeiro período, o que foi aproveitado pelos portistas para chamar a si o comando do jogo. Assim, foi com naturalidade que os "dragões" chegaram ao intervalo a vencer por 1-0.

Após o intervalo, os academistas surgiram transfi-



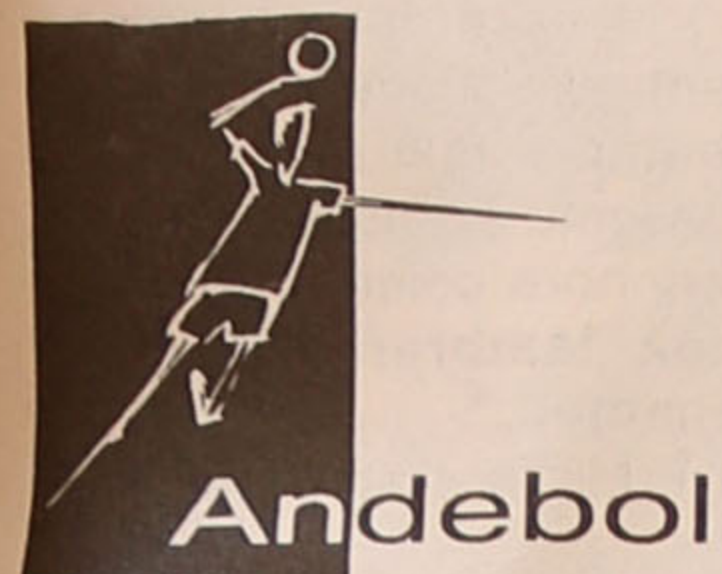
A equipa de iniciados da AAE que se sagrou campeã nacional

gurados para melhor e, escassos minutos depois do reatamento, chegaram à igualdade. Animados com o empate, os espinhenses passaram a dominar e passaram para a frente do marcador. Atónitos pela forma veloz de jogar dos adversários, os portistas nunca mais acertaram o passo e viram as suas redes serem de novo violadas. A equipa acadêmica passou então a gerir o tempo e o resultado, mas o Porto, a dois minutos do fim, ainda reduziu (2-3). Porém, isso foi por pouco tempo, já que na resposta os "mochos" voltaram a colocar o marcador em dois golos de diferença. Este resultado, face aos empates do Vilafranquense e H.C. Sintra, permitiu à Academi-

ca de Espinho sagrar-se campeã nacional de iniciados.

No final da partida, o técnico dos academistas, João Barbosa, era um homem feliz e "extremamente satisfeito com a vitória, que só foi possível graças ao empenho dos jogadores que, apesar de muito jovens, souberam sempre dar uma resposta positiva ao que lhes foi pedido".

Entretanto, para apuramento do campeão nacional da 2.ª divisão, na derradeira jornada a Académica de Espinho foi ao reduto do Seixal perder por 5-1, vendo assim fugir a possibilidade de se sagrar campeã nacional, título que perdeu precisamente para a equipa da margem sul. ■



'Laranjinhas' em torneio internacional

As infantis da ADE Manuel Laranjeira disputaram, no passado sábado, o último jogo da fase final da 1.ª divisão do campeonato regional, indo vencer o Padroense, por 26-8. Recorde-se que as "laranjinhas" se haviam sagrado campeãs na jornada anterior. A equipa irá agora participar no III Torneio Internacional de Rebordosa, que se disputa de 2 a 5 de Julho.

Por seu turno, as iniciadas do clube espinhense participaram no Torneio de S. Félix da Marinha - Gaia 99, tendo perdido na final com o S. Isabel, pelo resultado de 15-14. A equipa conquistou os prémios de melhor ataque e melhor defesa. Tal como as suas colegas mais novas, as iniciadas da ADE Manuel Laranjeira irão participar no III Torneio Internacional de Rebordosa. ■



Maia e Brenha vencem em Moscovo

Miguel Maia e João Brenha obtiveram a medalha de ouro no Open da Rússia em vôlei de praia e subiram para um excelente 8.º lugar no "ranking" mundial. Em Moscovo, a dupla espinhense venceu na meia-final o conjunto argentino Martinez/ Conde (5.º do ranking) por 15-12 e na final bateu os primeiros classificados do "ranking" mundial, Zé Marco/Ricardo, por 15-9.

A etapa seguinte é no próximo fim de

semana, em Berlim. Registe-se a concluir que para além de amalharem pontos, Maia e Brenha também trouxeram contos - 5500 para sermos exactos.

Entretanto, encontra-se desde ontem em Espinho a dupla brasileira bi-campeã mundial, Guilherme/Pará, que por cá permanecerá durante dois meses, acompanhando a dupla espinhense nos torneios que se avizinham. ■



Sarau da Associação Académica de Espinho

Mostrar trabalho

Na passada sexta-feira, dia 25, decorreu, pelas 21h30, o sarau anual dos ginastas da Académica de Espinho.

O espectáculo iniciou-se com um discurso de boas-vindas, proferido pelo presidente da Associação Académica de Espinho, António Iglésias. Seguidamente, deu-se início ao sarau com o desfile de todas as classes de ginastas, ao som de marchas tradicionais, visto a temática deste ano ser os santos populares. O pavilhão da Académica encontrava-se vistosamente enfeitado de grandes manjericos e, pela primeira vez, houve um emocionante espectáculo de luzes e som, onde também não faltaram

os efeitos especiais, como o fumo.

A primeira classe a actuar foi a da patinagem artística, ao som do quente samba brasileiro mas, a música portuguesa não foi esquecida pela classe de Ballet, que actuou logo a seguir. As artes marciais também estiveram presentes neste sarau e, pequenos e graúdos puderam mostrar a sua força, partindo esferovite e tábuas de madeira. Depois actuaram as classes de ginastas, começando pela classe infantil I e II e viu-se um grande conjunto de manjericos aos pulos e às cambalhotas. Posteriormente, passaram as classes rítmica educacional, ginástica educativa, rítmica



Os saltos de trampolim foram um dos atractivos

de exibição, rítmica de competição, trampolins, aeróbica, manutenção e, por fim, executaram todas as classes um esquema em conjunto.

Durante o espectáculo, ainda houve tempo para homenagear não só as profes-

soras mas, também algumas ginastas, pelo seu contributo em campeonatos nacionais e também internacionais, chegando mesmo a haver algumas campeãs nacionais na sua modalidade. Dentro da classe rítmica de competição, algumas das alunas campeãs, apresentaram-se individualmente, fazendo esquemas com bolas, massas, fitas e arcos.

Segundo as palavras de Filomeno Oliveira, director da ginástica da AAE, "Este Sarau tem como objectivo fundamental, a junção da família dos ginastas, com o intuito de observarem o trabalho realizado ao longo do ano." E, em relação a este trabalho "sinto-me bastante contente com o trabalho realizado pelos meus ginastas, porque se têm esforçado e, têm obtido alguns títulos importantes".

O espectáculo terminou com música e com uma colorida chuva de balões, que muito agradou aos ginastas mais pequenos. ■ M.G.

NO S. JOÃO DO RIO LARGO



DE ARQUINHO E BALÃO

Quinta-feira, noite de São João. Uma noite amena, e, das típicas orvalhadas, nem rasto... Talvez por isso é que são muitos os curiosos na Praça da Câmara Municipal de Espinho, esperando pelas tão anunciadas marchas em honra de São João.

A hora marcada, as marchas começam. Meia dúzia de grupos cá da terra fazem os possíveis para animar o burgo mas, pelos vistos, a animação não consegue contagiar os espectadores, já que ninguém parece imbuído do espírito sanjoanino. Pelo menos, assim o afirma Sónia Almeida, locutora de rádio, que se esforça por ver as marchas apoiada no carro: **"De facto, estas marchas não foram as melhores, não convidaram os melhores grupos, a organização está péssima. Uns vão por umas ruas, os outros por outras, começaram muito cedo e há pouca alegria, devia haver mais música, há pouca fanfara"**.

Para não me enganar nas opiniões, dou nova volta e, desta vez, procuro um depoimento masculino que, afinal, acaba por revelar-se semelhante. **"Isto está muito pobre! Tem poucos arcos e enfeites..."**, comenta António Ramiro, que, com olhos pensadores, viaja ao passado, afirmando que, **"antigamente, vinham rusgas feitas por pessoas de Espinho e havia outra garra, outro querer. Viviam intensamente a festa. Agora, são pessoas que vêm de fora e até parece que estão aqui a fazer um favor!..."**.

'PANÇADAS DE DANÇA'

A nova etapa é a festa propriamente dita. Ao longe, é já perceptível o barulho dos martelinhos, o cheiro característico dos manjericos e o som do grupo musical que anima o arraial.

Apesar de ser noite de São João, as comemorações não primam pela adesão em massa das pessoas, como sucedia nos anos anteriores. A razão do fenómeno é, de alguma forma, revelada por Palmira Semedo, comerciante: **"Amanhã é dia de trabalho, não se pode estar até muito tarde..."**.

No largo onde o grupo musical actua, alguns já dão um pezinho de dança, ou até "pançadas de dan-

ça". Que o diga um casal de meia-idade, algo exótico - ele de cabelo liso, castanho, áspero como uma crina de cavalo e bigode digno de um chefe de cozinha, corado; ela, com o cabelo em desalinho, vestido branco que em nada favorece o corpo mole... Da mesma opinião deverá ser uma sua conhecida que, contente, comenta alto e bom som, em tom jocoso: **"Ó prima, andas grávida?!"**. Não há dúvida, este casal é *sui generis* e salienta-se também pela dança. Seja qual for o género musical, a sua dança caracteriza-se pela semelhança: para a frente, para trás, para os lados, tudo isto em movimentos perfeitamente geométricos. Por esta altura, o casal é já o centro das atenções, principalmente desde o momento em que haviam começado a empurrar-se um ao outro com... a barriga. Ela, para o meter na ordem, dá-lhe "sapatadas" na cabeça, sincronizadas com a música que, no momento, é o "Pimba"... Mesmo a calhar!

A festa aquece. Os mais tímidos despem-se de vergonhas e "saltam" para a pista. Um par de mulheres agarra-se com vontade. Cinto dourado, saia vermelha, chinelas prateadas. Um ar compenetrado de quem sabe o que faz e eis as bailarinas. A juntar à festa, chega um "baterista". Com gorro do penta-campeão, calças curtas, aspecto duvidoso, faz movimentos de baterista de banda de garagem, acompanhando a música do conjunto que, para fazer render o repertório, toca a mesma canção há perto de cinco minutos. Mais à frente, um "maduro" abana uma árvore raquítica ao compasso da música. Tudo visto. Nova etapa.

COMES, BEBES E PIMBA

As sempre presentes *roulotes* de faturas e churros lá estão a fazer companhia às vendedoras de martelos, que, por sua vez, têm a companhia de negociantes peruanos, japoneses e africanos... Um pote cultural.

Finalmente, a parte mais religiosa da festa: o "altar" ao São João, que consiste numa mesinha no meio de um campo relvado, com uma toalha, sobre a qual se encontra a imagem do santo, adornada com



Marchas populares no S. João do Rio Largo

flores. Alguém que passa comenta, divertido: **"Deve ser para a gente arremessar moedas para ver se cai no prato!"**. O curioso é que não há prato algum...

Mesmo em frente, uma discoteca vende CDs em promoção. Mil escudos cada um. De aproveitar. Vou ver. Temos Emanuel, Ágata, colectâneas de Verão, hits de música romântica de Marco Paulo; enfim, é de aproveitar, não é todos os dias que aparecem pechinchas deste género.

Entre apertos, marteladas e muito alho porro nas narinas, chega-se aos divertimentos para os mais velhos. Os aviões e... alto lá! Uma pequena multidão observa, curiosa, alguma coisa. Aproximo-me. Numa pista improvisada paga-se para andar de Moto4. O circuito é estreito e consiste em andar às voltas, até o tempo de recreio terminar. Mais uma vez, alguém ao meu lado comenta: **"Que deprimente!"**.

Nos carros de choque, o movimento é constante. Motas acumulam-se ao lado deste divertimento que, para além de servir para dar umas voltinhas, também permite desentorpecer o corpo ao som da música de discoteca. Que o diga um grupo de rapazes que se afadigam em mostrar os dotes de bailarinos para impressionar algumas raparigas que os olham divertidas.

"MAIS FUMO QUE FOGO"

Quase meia-noite. No pontão já se vêem alguns

vestígios daquilo que irá ser o fogo. Em baixo, os bombeiros molham o relvado para prevenir um possível incêndio.

Por fim, começa. Duas "cachoeiras" de fogo prateado fazem a festa enquanto, num espectáculo pirotécnico, surge da pólvora

ra a inscrição "Câmara Municipal de Espinho". O espectáculo dura pouco e alguém que passa (mais uma vez) comenta: **"É mais fumo do que fogo..."**.

É agora a vez do fogo de artifício. As habituais combinações de fogo, os bichinhos-da-seda. Estou quase a dar a minha missão como finalizada e, por isso, dirijo-me em direcção ao pontão para vir embora da festa.

Chego ao pontão... bastante gente olha para o fogo de olhos arregalados e boca aberta. Tento perceber o interesse... é fácil! Quem estava no pontão podia ver ao longe o fogo-de-artifício do Hotel Solverde, lá para os lados da Granja.

A recordar os tempos antigos, alguém solta um balão iluminado e, num assomo de nostalgia, uma senhora comenta: **"Olha, faz lembrar o antigamente..."**.

Missão cumprida. ■ R.V.S.

NAVE POLIVALENTE DE ESPINHO

9 a 18 de JULHO 1999

A MOSTRA DE INDÚSTRIA DO CONCELHO DE ESPINHO

- Artesanato
- Artes Gráficas
- Brindes Publicitários
- Derivados de Química
- Estanhos
- Hoteleria / Turismo
- Imobiliária
- Isolamentos Térmicos
- Plásticos
- Publicidade / Multimédia
- Serralharia
- Têxteis
- Transformação de Cortiça
- Transformação de Madeiras
- Transformação de Papel

Organizador:

100
 ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DESIGN: P. M. M. M.